

Luiz Eduardo Paulino da Silva
Organizador



ESCRITAS PÓS-PANDEMIA

MEMÓRIAS NARRADAS EM CARTAS



SINOPSE

Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas

Luiz Eduardo Paulino da Silva (Organizador)

Esta obra é formada com base em narrativas de alunos da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá (Unifap), originalmente elaboradas para serem lidas e refletidas no tempo futuro, que levarão o leitor a (re)pensar a vida dos sujeitos acadêmicos, a percebê-los como seres humanos com sensibilidade, emoções e labutas que, ao adentrarem na experiência acadêmica, muitas vezes, são obrigados a esquecerem suas trajetórias. Os discentes foram desafiados a escrever um texto de apenas duas laudas, que apontasse elementos que fizessem refletir sobre si mesmo e sobre o outro numa perspectiva futurística. Mediante as dificuldades para escreverem esse tipo de gênero, os discentes desafiaram a si mesmos e historiaram com maestria em forma de cartas pessoais, para além até do que lhes foi sugerido, resultando em cartas escritas com a alma, com a voz do coração.

Luiz Eduardo Paulino da Silva
Organizador

ESCRITAS PÓS-PANDEMIA

MEMÓRIAS NARRADAS EM CARTAS



Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas

Luiz Eduardo Paulino da Silva (org.)

ISBN 978-65-88975-64-0

Copyright © Edufac • 2023 • Feito Depósito Legal
Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac
Rod. BR364, Km 04 • Distrito Industrial
69920-900 • Rio Branco • Acre

Editora Afiliada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Diretor da Edufac

Gilberto Mendes da Silveira Lobo

Coordenadora Geral da Edufac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial - Consedufac

Adcleides Araújo da Silva, Adelize dos Santos Souza, André Ricardo Maia da Costa de Faro, Ângela Maria dos Santos Rufino, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Alessandra Pinheiro Cavalcante Costa, Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Claudia Vanessa Bergamini, Délcio Dias Marques, Francisco Aquinei Timóteo Queirós, Francisco Naildo Cardoso Leitão, Gilberto Mendes da Silveira Lobo (presidente), Jáder Vanderlei Muniz de Souza, José Roberto de Lima Murad, Maria Cristina de Souza, Sheila Maria Palza Silva, Valtemir Evangelista de Souza, Vinícius Silva Lemos

Coordenadora Comercial e Serviços de Editoração

Ormifran Pessoa Cavalcante

Diagramação e Design Editorial

Rogério da Silva Correia

Imagem da Capa

Moondance por Pixabay

<https://pixabay.com/pt/illustrations/coronavirus-pessoas-máscara-facial-5926984/>

Revisão Textual

Ormifran Pessoa Cavalcante

As informações, opiniões, conceitos expressos nas cartas desta obra, bem como a exatidão dos dados, referências, redação e revisão textual são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

Universidade Federal do Acre

Biblioteca Central

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74e Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas [recurso eletrônico] /
Organização: Luiz Eduardo Paulino da Silva. - Rio Branco: Edufac, 2023.
99 p. [e-book]

ISBN: 978-65-88975-64-0
Vários colaboradores

1. COVID-19 (Doença) - Amazônia. 2. Pedagogia - Licenciatura. 3. Memória
(Vivência). I. Título.

CDD: 370

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo - CRB-11º/1003

Luiz Eduardo Paulino da Silva
Organizador

ESCRITAS PÓS-PANDEMIA:
MEMÓRIAS NARRADAS EM CARTAS



AGRADECIMENTOS

Esse agradecimento lacônico é tão somente para expressar a gratidão a Deus por um trabalho singelo, mas recheado de encontros e encantos. Como escrito no Salmo 135, verso 3: “louvem o Senhor, pois o Senhor é bom; cantem louvores ao seu nome, pois é nome amável”.

Gratulo ao Senhor dos Exércitos pela construção dessa obra acadêmica feita com histórias de esperança, estímulo e superação daqueles que a escreveram. Sem a mão do Senhor, não teríamos construído essas escritas que nos levam a refletir Deus na vida do nosso próximo.

Gratulo ao Senhor, o Todo Poderoso. Mesmo diante das adversidades, o honramos em todo tempo e lugar; e a partir das escritas da pandemia nos aproximamos mais uns dos outros, ao conhecermos as narrativas apresentadas nesta coletânea.

Gratulo ao Senhor, por ter me dado a oportunidade de conhecer os graduandos da disciplina História da Educação – 1º semestre/2021, do curso de Pedagogia/Campus Binacional/Unifap, município de Oiapoque, Amapá, os quais se motivaram para escrever relatos acadêmicos sobre e suas próprias vivências; mesmo em pouco tempo e pós-pandemia, encorajaram-se para refletir sobre suas experiências durante aquele período atípico de nossas vidas.

Gratulo a Deus, por cada leitor, por nossos familiares, amigos, vizinhos, pessoas que direta ou indiretamente, incentivaram este trabalho. Agradecimento extensivo à Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac), pela publicação deste *E-book*, um sonho de todos os alunos autores das Cartas.

Agradeço essencialmente a Deus, pelas nossas vidas.

Luiz Eduardo Paulino da Silva
Organizador

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
LUIZ EDUARDO PAULINO DA SILVA	
CARTA-PREFÁCIO	10
EDILSON ALVES DE SOUZA	
NOTA DO ORGANIZADOR	15
LUIZ EDUARDO PAULINO DA SILVA	
AOS JOVENS DO SÉCULO XXII	22
AELEN ERIKA SANTOS PENA	
O LEGADO DA RAINHA PARA PRINCESA	25
ANNICK LISSA MIRANDA E SOUZA SANTOS	
PARA VOCÊ QUE COMEÇOU A LER	28
ANTÔNIO RAIMUNDO FARIAS DA SILVA	
QUERIDO SOBRINHO AMADO	30
BENILZA DOS SANTOS	
AO MEU ESTIMADO NETO	33
CISSA BRENDA LOPES DE OLIVEIRA	
ENTRE AMIGOS, DO ALUNO PARA O PROFESSOR, CARTA DE UM FUTURO ESCRITO	35
DANIEL OLIVEIRA LIMA	
PARA MIM MESMO	37
DARCIANE MARIA DA SILVA LIMA	
PARA OS MEUS FUTUROS ALUNOS	39
DELIANE DE SOUZA MACIEL	
CARTA PARA MEU FILHO EDUARDO	41
DULCIANE RODRIGUES DA COSTA	
AO MEU FILHO, COM CARINHO	44
ERILANE SEABRA MELO	
O FUTURO É BEM ALI	46
FLAVIA KARINA CALDAS DA COSTA	
PARA O JOVEM DO FUTURO	48
FLÁVIO FARIAS MOURA	

CARTAS PARA FUTURAS GERAÇÕES	50
JANAINIS VIANA ALMEIDA	
A MULHER FORTE FOI CONSTRUÍDA	52
JOISSY DA SILVA PARIZE DE SOUZA	
CARTA PARA A MINHA DESCENDÊNCIA: FILHOS, NETOS, BISNETOS, TRINETOS, TATARANETOS... ..	54
JOSÉ WANDERSON GONÇALVES DE ANCELMO	
CARTA PARA MEU FILHO JULIAN GABRIEL.....	56
JOSILENA BENJAMIM FORTE	
MARIA SOPHIA MEU MOTIVO DE VIVER.....	58
LÍDIA VANESSA CALDAS SOARES	
DE MARIA CLARA PARA MARIA CLARA, 10 ANOS NO FUTURO.....	61
MARIA CLARA MACIEL PORTELA	
PARA MINHA PRINCESA MARIA ALICE	63
MARIA EDUARDA CAMPOS DE FIGUEIREDO	
AOS MEUS NETOS, COM AMOR	65
MARILDA DA SILVA NASCIMENTO	
CARTA PARA AOS MEUS PAIS.....	67
MELISSA SOUZA DOS SANTOS	
UM PRESENTE DE DEUS, CARTINHA DA VOVÓ PARA SEU NETINHO OU SUA NETINHA	69
MIRIÃ SOUSA SILVA	
CARTA A ZOE	71
NAIANE FORTE ANIKA	
CARTA PARA A MINHA NETA MIRIAM.....	73
RAIMUNDA ALVES DA SILVA	
PARA UMA ESTRELA, MINHA FILHA KEROLEN	75
ROSIENE ANIKÁ BATISTA	
CARTA PARA MEU AMADO TATARANETO.....	77
SAMANTA CRISTINA FERREIRA BRAGA	
UM FUTURO DE ESPERANÇA	80
STEFANY GABRIELI OLIVEIRA MARQUES	

ÀS CRIANÇAS KARIPUNAS DA ALDEIA MANGA	83
TERAINA BATISTA FELIPE	
CARTA PARA MEU “EU” DO FUTURO	85
THIAGO LUCAS SANTOS MARTEL	
O CAMINHO TRILHADO DURANTE A PANDEMIA	87
VITOR VIEIRA SARRAF	
REFERÊNCIAS AO MEU SOBRINHO PAULO NONATO FORTE	89
ZEQUIAS LORIANO FORTE	
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	91
REFERÊNCIAS	93
SOBRE AS AUTORIAS DAS CARTAS	96
SOBRE A ORGANIZAÇÃO	99

APRESENTAÇÃO

Um pensador se encontra muitas vezes à frente do seu tempo, e vale lembrar que em outro livro, A memória coletiva, Halbwachs admite que há tantas memórias quantos grupos existem, situando a lembrança em uma encruzilhada para a qual contribuem muitos caminhos – ideia que poderia se coadunar com o problema da fragmentação de memórias no mundo contemporâneo.

(Gondar; Dodebei, 2005, p. 10)

Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas é formado com base em narrativas de alunos da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá (Unifap), originalmente elaboradas para serem lidas e refletidas no tempo futuro.

Nesta coletânea, os textos trazem apontamentos que levarão o leitor a (re)pensar a vida dos sujeitos acadêmicos, a percebê-los como seres humanos com sensibilidade, emoções e labutas que, ao adentrarem na experiência acadêmica, muitas vezes, são obrigados a esquecerem suas trajetórias. Aqui, eles foram desafiados a escrever um texto de apenas duas laudas, que apontasse elementos que fizessem refletir sobre si mesmo e sobre o outro numa perspectiva futurística.

A partir das Cartas, os discentes historiam suas narrativas por meio das vivências arquivadas na memória. Intitulado como *Escrita pós-pandemia*, por se tratar de memórias em cartas, escritas no contexto da disciplina de História da Educação do curso de Pedagogia, os graduandos foram orientados a registrarem o que viveram e vivem no tempo presente pós-pandêmico.

Este saltério engloba nomes de licenciandos em Pedagogia, os quais trazem escritas individuais, porém com o mesmo objetivo: refletir sobre o tempo presente legando seus escritos para um o futuro próximo. Os textos dos alunos são cartas pessoais que levam o leitor a refletir, questionar e se sensibilizar com diversos pontos de vistas.

Nessa coletânea, não trazemos textos feitos a partir de artigos científicos, ou elaborados como uma pesquisa em *locus* ou fora da universidade. Tão somente o leitor é convidado a se debruçar sobre cartas que o levarão a meditar, pensar e conjeturar a respeito de como enxergam o acadêmico indí-

gena, negro, trabalhador, pai, mãe, e outros sujeitos que, muitas vezes, estão invisíveis dentro da academia.

Esses novos escritores refletem sobre como sonham que as questões de hoje estejam daqui a alguns anos, pois somos desafiados todos os dias a pensar sobre nossa existência, nossa prática, nossas experiências e sobre como desejamos um futuro para as crianças e jovens do Brasil.

Todavia, a partir das leituras, compete a você leitor, entender que o outro tem suas particularidades, que precisam ser respeitadas e compreendidas, e que não cabe mais o “achismo” de que o indivíduo acadêmico é um ser vazio de sentimentos, que deve apenas fazer inúmeras leituras, discussões, resumos, fichamentos, participar de debates, seguir uma carreira profissional, trabalhar, concluir o curso e defender um TCC.

O acadêmico é gente e, sobretudo, um ser humano que chora, ri, brinca e carrega suas raízes e traços todos os dias, e que precisa ser compreendido, respeitado e instigado a gostar do que faz, a ler, escrever, mas sobretudo, ser ouvido. Mas o ouvir exige que sejamos humanos e tenhamos um sentimento intrínseco, “a humildade”.

Para ouvir o outro é preciso que o enxergue com humildade, como bem disse Gentil (2021, p. 36), “sem humildade, não há virtude que possa existir numa alma. Possua todas as virtudes, fugirão todas ao lhe fugir a humildade”. Penso que todos nós seres humanos devemos praticar essa virtude, a humildade, ou pelo menos exercermos o ato de ouvir, compreender, abraçar o outro, em todos os seus contextos.

Em *Escritas pós-pandemia* os anunciados levarão os leitores a refletirem suas histórias e trajetórias, a registrarem a carta como uma memória do passado que pode e deve ser utilizada no presente, e ainda a pensarem o acadêmico iniciante como um ser que tem história, trajetória, experiência, que precisam ser narradas em cartas.

Luiz Eduardo Paulino da Silva
Organizador

CARTA-PREFÁCIO

Oiapoque/AP, 20 outubro de 2022 (Dia do Poeta)

*A tarde cai, por demais
Erma, úmida e silente...
A chuva, em gotas glaciais,
Chora monotonamente.
E enquanto anoitece, vou
Lendo, sossegado e só,
As cartas que meu avô
Escrevia a minha avó.
Enternecido sorriso
Do fervor desses carinhos.*

*(Cartas de meu avô,
por Manuel Bandeira)¹*

Caro leitor,

Começo esta parte lembrando que o livro que agora lê é composto por cartas, tão variadas quanto as pessoas que as escreveram, assim como seus temperamentos.

A carta é um modo de nos comunicarmos. É caminho para estabelecer vínculos, afetos, e também de mantê-los. Não foram poucas as distâncias encurtadas por missivas entre parentes, amigos, amantes... e entre tantos outros iguais e desiguais, pobres e ricos, superiores e serviçais. Remetentes e destinatários contam um pouco de suas histórias e colaboram para a história da humanidade por meio daquilo que confidenciam uns aos outros.

Talvez pudéssemos lembrar de algumas tantas cartas que fizeram e fazem parte de nós, como as cartinhas escritas para a mamãe; para aquela professora especial; para aquela pessoa que amamos, e que o tempo o fez tornar-se nosso cônjuge... Também recordemos as cartas do apóstolo Paulo, dirigidas às comunidades cristãs primitivas, textos que hoje, compõem a maior parte do novo testamento da *Bíblia Sagrada*, que transformaram a cultura ocidental. Lembremo-nos da famosa carta de Pero Vaz de Caminha, também chamada a Carta de Achamento do Brasil – texto que demarca o nascimento da literatura brasileira de influência portuguesa, que percorreu milhares de milhas náuticas para fazer conhecer as primeiras impressões sobre aquele território que recebeu o nome de Terra de Santa Cruz e, posteriormente, Brasil.

¹ Disponível em: <https://www.tudoe poema.com.br/manuel-bandeira-cartas-de-meu-avo/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Cartas como as de Caminha correram o mundo via barco. Mas não esqueçamos dos cavalos e da milenar prática do *pombo-correio*, que permitiram que correspondências e encomendas alcançassem o destinatário em uma velocidade impraticável ao homem *per si*. Os auspícios tecnológicos ampliaram seu alcance comunicativo e possibilitaram prodígios maiores, principalmente com o surgimento do telégrafo e do avião, que alteraram as rotas das formas de nos relacionar usando cartas.

Seja no papiro, no pergaminho, no papel sulfite, ou mesmo no atual *e-mail* (eletrônico), em qualquer suporte, a carta deixou seu legado, mesmo quando foi portadora de notícias ruins.

As mensagens emitidas por e-mail revolucionaram não apenas os formatos pelos quais a carta se materializa e ganha vida, mas também a maneira como ela é armazenada. Hoje, o que antes ficava guardado no fundo de uma gaveta ou dentro de um livro predileto, por vezes, perde-se na longa lista de mensagens de uma *Caixa de Entrada*. Perde-se no labirinto do esquecimento.

Este *Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas*, se não propõe algo novo, traz, por sua vez, uma proposta intrigante: cartas em um livro, em pleno século XXI. E mais: cartas repletas de afeto, que foram escritas no seio de uma sociedade que cada vez menos, cultiva relacionamentos duradouros, que se caracteriza pela liquidez de seus vínculos.

Por falar em liquidez, ao ler esta obra, inevitavelmente não pude deixar de me recordar do livro *44 Cartas do mundo líquido moderno*, do sociólogo Zygmunt Bauman (2011). Isso, não apenas porque ambos os livros se valem do gênero literário epístola. Mas também porque, guardadas as devidas proporções, os dois se dedicam a falar do presente, daquilo que agora se vive, sem despregar os olhos do que aguarda a humanidade no futuro.

No caso deste livro *Escritas acadêmicas*, as cartas registram memórias. Mas estas cartas são distintas daquelas tradicionais, que se prendem em um passado anacrônico, como, por exemplo, é cantado no poema que epigrafa esta Carta-Prefácio, intitulado *Cartas de Meu Avô*, de Manuel Bandeira, em que o sujeito poético lê as cartas que seu avô escrevia para sua avó e se sente enternecido, sorrindo pelo fervor dos carinhos de antigamente. As cartas não são construídas para provocar uma nostalgia paralisante em quem as lerá no futuro. São construídas com vidas que pulsam, com experiências que viva-

mente fabulam suas histórias e, por isso, trazem um brilho diferente para suas existências. Por essa razão, não raras vezes, se estruturam sobre o forte e sincero desejo de um futuro melhor para seus escritores e para sua descendência leitora.

A importância da Educação é o eixo que interliga todas as cartas, o que pode ser percebido ao conhecer o sentimento de superação presente nas cartas de Aelen Erika Santos Pena e Annick Lissa Miranda e Souza Santos, que conseguiram realizar o sonho de entrar no Ensino Superior. A carta de Lídia Vanessa Caldas Soares é dirigida a Maria Sophia, sua filha, com a fé e a persistência que a fizeram não desistir de seus sonhos e trilhar o caminho que a levava de cabelereira a acadêmica de Pedagogia. Marilda da Silva Nascimento escreve uma carta para seus netos mostrando a importância do estudo e de serem pessoas boas. Já a Raimunda Alves da Silva conta um pouco de sua história para sua neta Miriam, deixando o testemunho de que a educação pode transformar vidas, como nos conta a carta de Dulciane Rodrigues da Costa, mulher guerreira que enfrentou uma realidade de violência e viu na educação um caminho de superação. Caminho este que Stefany Gabrieli Oliveira Marques trilhou, com o auxílio que Deus lhe ofereceu, como vemos em sua carta, pela narração dos desafios que enfrentou para entrar no ensino superior. Maria Clara Maciel Portela envia uma missiva a si mesma, na qual mostra o desejo de que tudo vá bem na futura profissão de pedagoga. Por falar em futuro, Deliane de Souza Maciel, entusiasta, envia uma carta para seus futuros alunos.

Como Maria Clara Maciel Portela, Darciane Maria da Silva Lima, irreverentemente, envia uma carta para si mesma como se oferecesse um espelho que lhe permitisse avaliar o peso das próprias escolhas. Filha de professora, tem o desejo de também ser uma e de que a Educação seja diferente em tempos vindouros. Semelhante feito encontramos na carta de Thiago Lucas Santos Martel, que escreve uma intrigante e criativa carta para si mesmo, no futuro. É vibrante e bem humorado consigo mesmo.

Há aquelas cartas que servem de espaço para uma equilibrada valorização ufanista. Antônio Raimundo Farias da Silva descreve o município de Oiapoque e fala da geopolítica do estado do Amapá. Mesmo anseio ufanista se repete na carta de Teraina Batista Felipe, que escreve sua carta às crianças Karipunas, da Aldeia Manga, e mostra que preservar a cultura é preservar a própria vida que pulsa em todos nós. Josilena Benjamim Forte, também indí-

gena, transmite uma experiência inspiradora para o filho Julian, para quem, com muito afeto, deseja um ótimo futuro.

Cartas também são *loci* para discutir a vida e seus percalços, e também a morte. Flavia Karina Caldas Da Costa, por exemplo, relata as alegrias do nascimento e a tristeza da morte, uma mescla de sensações, um misto de emoções que traduzem o ritmo paradoxal desta existência. Rosiene Aniká Batista se dirige a Kerolen, uma filha que ainda não nasceu, mas para quem deseja toda a felicidade que Deus a pode dar. Flávio Farias Moura escreve uma carta para si, reforçando os valores de vida que aprendeu em família e que deseja que se eternizem através de sua descendência. Maria Eduarda Campos de Figueiredo conta para sua filha, Alice, sobre as dificuldades pelas quais passou em uma gravidez anterior, mas também sobre a superação de seus próprios medos. Joissy da Silva Parize de Souza nos presenteia com uma carta que transborda afeto em forma de experiência de vida e almeja um bom futuro para a filha. Erilane Seabra Melo conta ao filho seu passado e seus anseios para o futuro dele. Naiane Forte Anika expressa para sua filha o desejo de que seja vitoriosa como ela.

Múltiplos são os assuntos, como igualmente o são os destinatários. A carta de Melissa Souza dos Santos é direcionada a seus pais, demonstrando que deseja vencer e retribuir o que eles fizeram por ela. Miriã Sousa Silva dedica a sua neta páginas emocionadas de alguém que deseja sempre o bem a quem ama. Zequias Loriano Forte escreve uma carta para seu sobrinho Paulo Nonato Forte. Cissa Brenda Lopes de Oliveira dedica sua missiva a um neto, a um descendente. Vitor Vieira Sarraf dirige-se para filhos e netos, mostrando-lhes as dificuldades do caminho e a necessidade de continuar. Samanta Cristina Ferreira Braga, escrevendo para seu tataraneto, faz de sua biografia um caminho para sua geração futura.

As cartas contidas nestas *Escritas Acadêmicas* trazem bons ideais. Benilza dos Santos explora o tom mais autobiográfico e valoriza o ser mulher, que tem galgado muitos espaços na sociedade durante as duas primeiras décadas do século XXI. Janainis Viana Almeida ressalta a superação do preconceito, da distância e dos obstáculos. Já o José Wanderson Gonçalves de Ancelmo traz bons conselhos e uma visão otimista. Daniel Oliveira Lima manifesta sua fé e esperança, mesmo diante de um mundo que parece dizer o contrário.

Bem, se eu fosse reescrever por completo o que cada carta diz, com certeza elas não seriam o que são, pois passariam pelo filtro de minha visão e experiência limitadas. A singularidade da vivência, por mais que o assunto seja o mesmo em cartas distintas, é uma característica que marca essas cartas e é por essa razão que se constitui em um convite para que as leiamos com a atenção que merecem.

Porém, é importante ressaltar que mais que conhecer o mais íntimo dos anseios que cada um, dentro de sua particularidade, possui, ler essas cartas é um exercício de ser gente, de se reconhecer em muito do que é lido e recordar-se que, para se ter um sonho, é importante desejar ultrapassar os limites do espaço, do tempo e, especialmente, de si mesmo, ou aquilo que se pensa que é.

Assim, finalizo, desejando a todos os leitores, de um presente próximo ou de um futuro distante, que tenham uma ótima e fervorosa experiência de leitura.

Um abraço fraterno de...

Edilson Alves de Souza

Professor de Teoria Literária e Literaturas em
Língua Portuguesa no curso de Letras Português e Francês
(Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional de Oiapoque)

NOTA DO ORGANIZADOR

Refletindo sobre as cartas pessoais a partir da escrita dos discentes do 1º semestre de 2021.2.²

Os verbos *pensar, escrever, ler e refletir* nos traz uma reflexão sobre as escritas acadêmicas por meio das cartas neste livro. Os acadêmicos a partir de suas vivências pensaram, escreveram, leram e refletiram, trazendo ao leitor reminiscências de suas trajetórias.

Os escritos trazem trajetórias de famílias, mães, filhos, trabalhadores, estudantes, que são intelectuais. E assim como bem descreveu Gramsci (1982), é comum que os intelectuais têm pertencido a diferentes grupos sociais ao longo da história, e cada grupo tem sua própria história, ou seja, os povos originários, os negros, os quilombolas, as mulheres etc.

Nesse sentido, escrever uma mensagem por e-mail, *WhatsApp, Messenger, SMS, Short Message Service* ou outras ferramentas (aplicativo ou *software*) de mensagens instantâneas é uma forma de comunicação rápida e acessível na atualidade.

Com o avanço das novas tecnologias e o acesso à internet, a acessibilidade da comunicação entre pessoas, mesmo que distantes, tornou-se possível, tendo em vista que outrora, era dificultoso comunicar-se. Todavia, em outros tempos, a comunicação entre pessoas distantes acontecia em formato diferente. As notícias e a conversação eram possíveis, mas com grandes dificuldades e obstáculos próprios à época.

Antes do avanço das novas tecnologias, existiam outros meios de comunicação, e o mais popular era a carta pessoal, onde se escrevia com caneta em folhas de caderno, ou brancas; alocava-se no envelope, e enviava-se por mensageiros ou correios, até que chegasse ao local do destinatário. Porém, dependendo da distância, demorava semanas ou meses para se ter notícia do remetente.

Todavia, os escritos mencionam a refletirmos sobre as apreciações de “memória”, “sensibilidades biográficas” e “arquivo”, com base nas premissas da

² Embora seja o 1º semestre letivo de 2021, por motivos de atraso, essas aulas ocorreram no segundo semestre daquele ano, por isso escreve-se “2021.2”.

crítica biográfica. Temos como objetivo examinar a vida e o lócus, assim como o pensamento de Conceição Evaristo, incorporado em seus projetos literários (Evaristo, 2012).

Escrever sobre essas vivências remete a entender sobre o ser humano invisibilizado na sociedade brasileira, o qual, no entendimento de Evaristo, é o que se chama de “escrevivência”, que seria escrever sua vida, a vida dos pares, sobre aqueles que não têm vez e voz quando se trata de se expressarem pela escrita.

Com o avanço das tecnologias, os meios de comunicação se expandiram, e as cartas caíram no esquecimento, sobrevivendo somente nas lembranças no tempo presente, por aqueles que se utilizavam desse tipo de recurso de comunicação.

As reminiscências das cartas estão preservadas nas memórias dos vovôs e das vovós, que muitas vezes, pediam ao vizinho para escreverem uma cartinha para um parente que estava longínquo da parentela. Portanto, a memória é conservar do passado, aquilo que já foi do presente. Bosi (1996, p. 48) afirma “o passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas não de forma homogênea.”

Nessa perspectiva, conservar um estilo literário que se encontra nas memórias dos velhos é instigar os novos a escreverem, e assim promover um resgate de um processo histórico que se desdobrou por décadas em nossa sociedade, portanto, precisamos escrever esse tipo de texto como *lócus* de preservação para as outras gerações que virão após.

Portanto, o professor da disciplina de História da Educação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, desafiou os alunos do 1º período a escreverem cartas para serem lidas no futuro, em que as narrativas do presente e passado possam ser refletidas em tempos vindouros.

Por qual motivo os acadêmicos foram desafiados a escreverem uma carta pessoal? Por ser um gênero textual, conforme Silva (2002, p. 80), que parte de “uma produção de linguagem, socialmente situada, que engendra uma forma de interação particular”.

Portanto, os acadêmicos foram convidados a escrever uma carta, contendo no máximo duas laudas, apontando um teórico e que narrasse acontecimentos atuais, no âmbito pessoal, político, econômico, religioso, para serem lidas além desse tempo.

O mestre alegra-se quando o discípulo aprende, mas o contentamento é maior quando o discípulo passa a ensinar. Desafiar o aluno é contagiante, mas vê-lo crescer intelectualmente é fascinante. Mesmo as cartas não sendo um gênero textual do cotidiano dos educandos, foi necessário rememorar essa escrita para fazer/aprender/refazer/.

Portanto, ao serem desafiados, alguns acadêmicos ficaram apreensivos, mesmo diante de uma produção singela, pois não estavam habituados a escrever em forma epistolar. Essa ideia surgiu a partir das vivências e experiências atuais, no ingresso do curso de Pedagogia da Unifap, Campus Binacional, no município de Oiapoque.

No período das aulas remotas, o professor da disciplina História da Educação do 1º semestre 2022.1, lecionou através da plataforma *Meet*, de forma *online* no horário das 19 às 22h, e a partir de então, sugeriu que os alunos escrevessem uma produção textual, uma carta, com o olhar para este tempo vivido, e instigou-os a produzir a escrita, resultando em memórias por meio das narrativas.

Dessa forma, o objetivo que orientou esta investigação foi resgatar a carta como escrita literário-acadêmica, no intuito de que sirvam de leitura para outras gerações, identificando diferentes discursos e subjetividades dos graduandos.

Para a consolidação do objetivo geral, foram elencados os objetivos específicos, como: registrar as experiências mais significativas dos acadêmicos e as memórias dos ingressos no curso de Pedagogia; refletir a partir das cartas pessoais sobre os principais anseios e desafios enfrentados; incentivar os registros dessas cartas com vistas a serem publicadas, contribuindo para o enriquecimento da história da educação.

Ainda que esse tipo de escrita não faça parte do cotidiano dos alunos, o exercício de escreverem em forma de cartas pessoais trouxe à baila suas inquietações, anseios, sonhos e esperanças que guardavam na memória. O con-

teúdo das cartas não se restringe ao campo da individualidade, pois são narrados episódios e vivências surgidos a partir da coletividade.

É preciso destruir o preconceito muito difundido de que a filosofia é qualquer coisa de muito difícil pelo fato de ser atividade intelectual própria de uma determinada categoria de cientistas especializados ou de filósofos profissionais e sistemáticos. É preciso, portanto, demonstrar preliminarmente que todos os homens são “filósofos”, definindo os limites e as características desta “filosofia espontânea”, própria de “toda a gente”, isto é, da filosofia contida: 1) na própria linguagem, que é um conjunto de noções e de conceitos determinados e não só de palavras gramaticalmente vazias de conteúdo; 2) no senso comum e no bom senso; 3) na religião popular e, portanto, também em todo o sistema de crenças, superstições, opiniões, modos de ver e de atuar que se esboçam naquilo que geralmente se chama folclore (Gramsci, 1982, p. 21).

Ademais, “[...] os gêneros textuais e, particularmente, as cartas pessoais não são criações individuais, tampouco surgem da noite para o dia, mas, sim, desenvolvem-se, consolidam-se e se transformam em função de uma série de injunções socioculturais e históricas” (Silva, 2002, p. 50). Os alunos e o professor precisaram dialogar sobre a carta, apontando elementos importantes a serem destacados para uma reflexão a priori.

parece sensato admitir que, no processo de troca de cartas, a cada carta enviada e a cada carta recebida, vão-se formando pequenos elos de uma rede comunicativa, fundada entre os correspondentes, vinculada socialmente a uma rede comunicativa gigantesca e complexa, que, por sua vez, se organiza, na nossa sociedade, pelo serviço postal, um dos aparatos tecnológicos do mundo contemporâneo, a qual viabiliza, dentre outros fins, a concretização das interações a distância entre pessoas que recorrem às cartas para alimentar ou construir as relações interpessoais (Silva, 2002, p. 63).

No tocante às trocas das cartas, é um marco importante para aqueles que fazem uso desse texto literário, pois os alunos escreveram para alguém posterior, alguém do futuro, um filho, um amigo, parente próximo e até para si mesmo. Mediante as dificuldades para escreverem esse tipo de gênero, os discentes desafiaram a si mesmos e historiaram com maestria em forma de cartas pessoais, para além até do que lhes foi sugerido, resultando em cartas escritas com a alma, com a voz do coração.

Os intelectuais são um grupo social autônomo e independente ou todos os grupos sociais têm as suas próprias categorias de intelectuais especializados? O problema é complexo pelas diversas formas que assumiu até agora o processo histórico real da formação das diferentes categorias intelectuais (Gramsci, 1982, p. 3).

Os alunos da graduação foram desafiados a produzir, escrever, trazer para si, o conhecimento que aprenderam e aprendem no “chão” da academia. Serão eles que ao saírem dos espaços universitários, adentrarão o espaço da escola pública, que instigarão seus alunados a se debruçarem sobre as leituras, a escrita, a pensar e refletir intelectualmente.

Esta obra inclui 31 escritas acadêmicas, cartas para o futuro, dirigidas seja para uma geração, uma nação, um professor, um neto, ou até para si mesmo. Ainda que seja uma escrita curta, os textos foram alinhados para uma reflexão além do hoje.

As escritas dos graduandos de pedagogia em tempos pandêmicos foram desafiadoras por estarem em aulas remotas, alguns sem acesso à internet de qualidade, sobrevivendo às consequências do isolamento social. Ainda assim, desenvolveram um senso criativo da escrita numa carta acadêmica.

Na história das práticas comunicativas mediadas pela escrita, a carta foi um dos primeiros gêneros textuais que viabilizou a construção de relações interativas a distância (Silva, 2002, p. 52), uma vez que esse tipo de gênero era escrito para parentes ou amigos que estavam distantes daquele que escrevia.

Por exemplo, a conversa e a carta pessoal são definidas comumente como uma comunicação didática, dadas as regularidades de suas práticas comunicativas. Entretanto, as conversações face a face podem organizar-se tanto em torno de duas pessoas como em torno de um pequeno grupo de amigos (Silva, 2002, p. 97).

A partir de uma carta acadêmica percebe-se que a comunicação surge pelas vias de trocas, uma leitura, uma escrita, um diálogo, esses elementos instigam os sujeitos a dialogarem com seus pares.

Por outro ângulo, podemos dizer que a autobiografia é dar voz ao próprio sujeito a narrar acontecimentos marcantes de sua trajetória; nela pode ser contado sobre acontecimentos importantes sobre os quais não se esquece ao longo do tempo, neste sentido, esses enredos podem ser pessoais ou coletivos, seja o momento em que o indivíduo fala sobre si, de maneira mais genérica ou mais intimista. Neste livro, surgem as vozes de estudantes de graduação de Pedagogia da Unifap, Campus Oiapoque, 2022.

Portanto, os alunos tiveram a liberdade de escrever uma carta autobiográfica, aquele tipo de escrita em que se narra o presente para alguém do futuro, onde os alunos recorrem à memória, direcionando para outros leitores.

A partir desse desafio, surgiram textos sólidos que fazem enxergar além do tempo presente, mas que trazem uma vivência para o tempo futuro. Redigir em forma de cartas de cunho autobiográfico é produzir escritas que sensibilizam os alunos a refletirem sobre sua própria grafia; é também estimular essa produção em outros leitores jovens do século XXII, para descendência de filhos, netos, bisnetos, trinotos, tataranotos, a si próprio e outros.

Nas escritas leremos memórias que narram vivência, experiências e desafios que serão lidos em uma praça, escola, casa, roda de amigos, na biblioteca etc. Brandão (2009) diz que a educação se faz em outros espaços além da escola, e nesse ensejo, podemos compreender que as escritas são educativas, podendo ser lidas em qualquer ambiente além dos espaços acadêmicos.

O intuito geral foi escrever cartas que sirvam de referência a sujeitos do futuro, narrando os acontecimentos atuais, sejam de âmbito econômico, político, educacional, pandêmico etc. Para sustentarmos esse objetivo geral, fomos ao encontro de dois objetivos específicos: refletir, através das cartas, sobre os momentos vivenciados nas atualidades; e registrar essas cartas para outros sujeitos compreenderem esses momentos.

A metodologia neste livro aproxima-se da autobiografia, como afirma Araújo (2011, p. 8), “a escrita de si – termo que caracteriza a narrativa em que um narrador em primeira pessoa se identifica explicitamente como o autor biográfico”, mas vive situações que podem ser ficcionais – se delinea como um exercício literário típico da modernidade.

As escritas por meio da carta em poucas laudas fazem os autores resgatar da memória acontecimentos não esquecidos no percurso do tempo. A prática da escrita nesse tipo de gênero nos fará refletir sobre episódios marcados na vida dos acadêmicos.

Nessas escritas, o leitor encontrará cartas narradas com a alma, o coração; por meio da sensibilidade, encontram-se leituras que falam das marcas que o tempo deixou para refletirmos sobre diversas ocorrências que a vida nos possibilita.

Apontamos os textos padronizados em modelo de carta como escritas autobiográficas de suas autorias, o que instigará o leitor a envolver-se no pensar, refletir e questionar sobre a pertinência dessas escritas na vida acadêmica dos graduandos de Pedagogia. Vamos às cartas!

Luiz Eduardo Paulino da Silva
Organizador

AOS JOVENS DO SÉCULO XXII

AELÉN ERIKA SANTOS PENA

Oiapoque/AP, 20 de junho de 2022.

É com lágrimas nos olhos que escrevo essa carta. Certamente quando lerem, não estarei mais aqui, mas, essas palavras lhes farão refletir sobre seus sonhos e sobre a educação.

Apresentarei um breve resumo de minha vida, e lhe mostrarei o quão é importante sonhar e lutar para realizá-los. Aos 17 anos me casei, este ano completamos dezessete anos de casados, temos três filhos e esperamos o quarto filho.

Lutamos para conseguirmos a nossa casa e o básico para vivermos com dignidade. Enfrentamos muitas lutas a ponto de chorar e querer desistir. Mas cremos em um Deus que nunca abandona os seus filhos e por isso estamos de pé.

Porém, alguns sonhos tinham ficado no passado, mas, não tinham saído da mente e do coração: o de entrar em uma Universidade Federal e me formar em Pedagogia.

Por dois anos consecutivos estudei sozinha usando alguns livros envelhecidos que tenho. Passei muitas noites em claro e rasguei várias folhas de caderno buscando a perfeição em redação, na perspectiva de conseguir progresso para alcançar meu objetivo.

Por muitas vezes me perguntava se faria alguma diferença estudar.

No final de 2021 e início de 2022, comecei a trabalhar de serviços gerais na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional de Oiapoque, onde conheci várias pessoas que me incentivaram para seguir meus sonhos. Escrevo alguns nomes para que eu não esquecer o quão importante foram em minha trajetória.

O senhor Diretor do Campus Binacional, Otávio Landim, que sempre falava: “vai dar certo”. Um ser humano de vibrações positivas. Dona Thayane que também trabalha no campus, Seu Antônio, que conseguiu entrar no mes-

mo curso de pedagogia, Laura, Seu Thiago, Dona Rayane, o Professor Palhares e o José Wanderson.

Essas pessoas fizeram toda a diferença em minha estrada, aos quais sou muito grata, pois muitas vezes precisamos apenas de um incentivo, porque a mente cansa e ficamos totalmente desestimulados.

No ano de 2022 consegui o terceiro lugar da lista dos aprovados. Que dia feliz! A emoção maior foi quando fomos homenageados pelos funcionários da Unifap com nossas fotos publicadas nas redes sociais. Eu e o Seu Antônio, dois lutadores na vida em busca de nossos objetivos, mostramos que apesar das diferenças sociais, temos oportunidade de estudar.

Por causa do curso de Pedagogia, mais precisamente na disciplina de História da Educação ministrada pelo Professor Paulino, fomos desafiados a escrever uma carta para o futuro. Mesmo com o ensino remoto, ao qual fomos obrigados a nos adaptar por conta da pandemia Covid-19, enfermidade altamente ameaçadora que isolou o mundo por dois anos e que matou milhares de pessoas no mundo inteiro. Momento triste para toda a sociedade sem distinção de classe social.

Falando mais sobre o ensino remoto, foi um período de grande dificuldade, pois nem todos tinham acesso à internet e tivemos que aprender a manusear nossos telefones ou *notebook*, para inserirmos no mundo digital e aprender de forma “bruta e rápida” em um sistema totalmente desconhecido por muitos.

O que me deixava muito preocupada era acompanhar as aulas pelo *Meet*, aplicativo usado pelo Professor para ministrar as aulas, pois tinha dias que o sinal da internet estava ruim e entrávamos e saíamos dá aulas várias vezes. Nem todas as vezes tínhamos êxito. Ainda com toda essa dificuldade de acompanhar as aulas, o professor não deixou, em nenhum momento, seus alunos desamparados, sempre deixava as aulas bem dinâmicas, ora utilizava músicas, vídeos, reflexões, leituras, apresentações etc., conseguimos concluir o semestre.

Como afirma Aristóteles: “A educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces”. Não importa o grau de dificuldade que passamos, devemos aprender com ele a superar e não desistir dos sonhos e que devemos acreditar

na educação, pois, somente ela pode mudar a diferença social que existe no país.

E como experiência, deixo para vocês jovens, valorizem a educação, as pessoas que te querem bem e que te dão força para não desistirem dos estudos.

Certamente, daqui algum tempo não estarei mais aqui, todos temos um tempo nessa terra, estamos aqui de passagem, mas espero que o fim da minha história seja um começo das suas e, que aproveitem cada oportunidade que a educação oferecer a vocês.

O LEGADO DA RAINHA PARA PRINCESA

ANNICK LISSA MIRANDA E SOUZA SANTOS

Oiapoque, 26 de junho de 2022.

Escrevo essa carta para narrar a minha história para você, filha.

Estou em 2022, muito feliz, mesmo enfrentando algumas dificuldades. Tenho notícias boas para te dizer.

Minha Princesa, ingressei na Universidade Federal do Amapá, Unifap, Campus Binacional, no curso de Pedagogia. O ingresso não foi nada fácil, aprovei-me pela nota do Enem, porém, estava na décima quinta colocação. Rezei bastante para que fosse chamada, e com muita fé fui convocada.

Como afirmou José de Alencar: “O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo”.

Esse objetivo sempre almejei. Guarde essa citação como motivação para prosseguir.

Minha Princesa. Além de estar cursando Pedagogia, curso o Técnico em Administração pelo IFAP. Estou aprendendo muito. Está tenso, mas é sempre bom adquirirmos conhecimentos

Creio que através do meu esforço a recompensa será incrível. Desejo que você, Minha Princesa, tenha a força dessa Rainha, “sua mãe” que tenho me dedicado aos estudos para ter uma vida melhor e bem-sucedida.

Sobre os estudos nesse primeiro semestre na Unifap está sendo online. Utilizando o aplicativo *Meet*, onde é bem complicado, mas o professor explica claramente, não é a mesma coisa que o ensino presencial. Porém, somos instigados a pesquisar para compreendermos os assuntos e não ficarmos com dúvidas.

A pandemia da Covid-19, causada pelo coronavírus surgiu fazendo nossas vidas mudarem. Sendo assim, o único recurso foi estudar através de um celular ou do computador. Isso foi a forma de nos isolarmos e não termos contatos com muitas pessoas.

Graças a Deus no próximo semestre, que será em agosto, acredito que estaremos de forma presencial. Nesse primeiro semestre cursei apenas duas disciplinas, Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação. Essa segunda disciplina, é bastante interessante, quanto mais me aprofundo mais fico curiosa em saber sobre as histórias. Passei a gostar de ler.

Além dos dois cursos, estou adentrando na área do Marketing digital, que está crescendo muito, e mudando a vida das pessoas, e mudará a minha também.

Com muito foco e estudo construirei a minha empresa, pois, nada é impossível ainda mais no tempo que estamos, tenho esse sonho e colocarei em prática com Deus na frente.

Minha Princesa, com fé em Deus serei uma empresária e serei um exemplo de mulher forte e empoderada e que você sinta orgulho da sua mãe seguindo meu exemplo. Quero construir nossa empresa e você irá administrá-la, pois meu objetivo é ajudar as mulheres a serem fortes.

Como mulher, percebo que podemos ir além, pois as mudanças estão acontecendo rapidamente, e somente por meio dos estudos é que alcançaremos nossos sonhos. Minha Princesa, desejo que ao ler esta carta fique ciente da força que sua mãe passa para você. Tenha pensamentos de uma mulher empoderada. É o que desejo a você.

Com as minhas experiências te digo que o que me sustenta é a força de vencer juntamente com outras mulheres, estou à procura da minha felicidade e o melhor para minha vida. Sonho com sua chegada e peço a Deus para Te enviar-me só quando eu puder dar o melhor para você. Seus avôs são exemplos para a mulher que estou me tornando. Você vai amá-los. São incríveis!

Nossa família é animada. Sou grata por tudo que estou conquistando e ainda irei conquistar. Seu pai é um homem incrível, será o melhor pai do mundo.

Princesa. Não poderia concluir essa carta e não falar sobre o seu tio Arnaldo Teixeira Garcia, que infelizmente não está mais entre nós. DEUS o recolheu. Foi um homem extremamente especial em nossas vidas. Pode passar o tempo que for, mas ele sempre será guardado em nossos corações. Foi um

paizão para mim. Quando você nascer conversaremos sobre ele. Desejo que o guarde sempre em seu coração, pois ele está te olhando lá do céu. Com amor.

Te amo filha, a Princesa que espero com amor!

PARA VOCÊ QUE COMEÇOU A LER

ANTÔNIO RAIMUNDO FARIAS DA SILVA

Oiapoque/AP, 26 de junho de 2022

Querido(a), por meio desta, descrevo o município de Oiapoque, cidade localizada geograficamente no extremo norte do Brasil, com destaque para uma ponte conhecida como binacional, pois ela separa nosso continente pertencente à América do Sul do outro lado do bloco que faz parte da União Europeia a Guiana francesa (França), nosso país vizinho.

O Estado do Amapá foi fundado em 1616. Nessa época, ficou conhecido pelo nome de Santa Maria de Belém do Grão Pará. No ano de 1950 cedeu parte de seu Estado para criar o território Federal do Amapá e, no ano de 1988, deixou de ser território, passando a ser transformado no Estado do Amapá. Os municípios mais antigos do Estado do Amapá já pertenceram ao Estado do Pará, fundado em 1616. Em 1950 até 1988, o Amapá era território. No ano de 1988 desmembrou-se do Estado do Pará.

Está completando cinco anos que vim do Município de Castanhal, conhecido como a “cidade modelo do Estado do Pará”, distante apenas 70 km da sua capital Belém, que está ligada por vias rodoviárias e outras capitais do país pela Rodovia BR316 mais conhecida pelo nome de Belém-Brasília.

Estou descrevendo sobre a cidade de Oiapoque, da qual me considero filho. Cresce lentamente esta Cidade que um dia me acolheu e me recebeu como a mãe que recebe seu filho mais ilustre de braços aberto com votos de boas-vindas.

Ainda precisa melhorar em vários aspectos. Atualmente encontra-se fragilizada explicitamente. Resultado dessa crise pandêmica e do domínio de um sistema capitalista mundial sem precedentes, quando o planeta, no momento está passando por um processo de transição e creio que se pode dizer com redução da população mundial.

Embora nesse período alguns pontos positivos sejam marcantes, ainda continua acontecendo mudanças e adaptações em diversas áreas, na econômica, na educacional, na política etc.

Tornei-me mais um contribuinte para a educação. Primeiro como colaborador contratado por uma empresa terceirizada prestadora de serviços de limpeza. Esta me conduziu ao acesso às informações necessárias para eu ingressar pela chamada pública apenas com a nota do Enem. E assim, com bastante esforço, ingressei no curso de pedagogia da Universidade Federal do Amapá (Unifap).

Como todo pai que ama o filho incondicionalmente, na sua geração, jamais esqueça essa frase: “A Educação é a uma arma poderosa que deve ser usada para mudar o mundo”. Palavras ditas por Nelson Mandela ex-presidente da África do Sul.

Para todo servo que se considera fiel a palavra de Deus, buscando em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça, o próprio Espírito Santo passa a guiar nossos passos em todas as situações e dificuldades.

Aqui o desafio é total. O acesso à Internet é difícil, existe internet, mas, as vezes fica fora, e como necessitamos para estudar, ficamos fragilizados em meio as circunstâncias.

Todos os fatores passaram a ser prioritários. Tento conciliar trabalho, universidade, a obra de Deus, pois sendo diácono não gosto de faltar aos compromissos da Igreja.

Concluo narrando sobre minha pessoa. Ainda estou solteiro e sem filhos. Contudo, tenho sonhos e metas a seguir e uma fé inabalável em Deus. Sigo persistindo e buscando meus ideais para seguir o Evangelho do Senhor Jesus.

QUERIDO SOBRINHO AMADO

BENILZA DOS SANTOS

Oiapoque/ AP, 22 de junho de 2022.

Benjamin, sou Benilza dos Santos, 26 anos, nasci na cidade de Oiapoque, sou indígena, moro na aldeia Karia, sou casada tenho dois filhos, estou cursando Licenciatura em Pedagogia. Estudo para ser uma excelente educadora. A educação é uma área que me motiva, pois, vejo crianças e jovens evoluindo.

Trabalhei na agricultura juntamente com os meus pais, pertença a etnia caripuna e sempre tive contato com a cidade.

Em minha trajetória escolar tive momentos de dificuldades para concluir os estudos. Foi preciso dois anos concluíamos uma série pois a falta de professores era constante e na época todos eram não indígenas.

O ensino modular era uma burocracia, mas, a vida me mostrou que nada é fácil, se almejo um futuro melhor, preciso me esforçar até alcançar meu objetivo.

Sou uma serva de Deus, cristã, creio nesse Deus maravilhoso que fez os céus e a terra, confiando Nele vou prosseguindo.

Quando conclui o ensino médio, fiquei esperando a oportunidade para me escrever na Universidade. Mas, com a pandemia do Covid-19, causada pela corona vírus o país estagnou, o episódio fragilizou o ser humano. Durante a pandemia, as desigualdades sociais se revelaram mais e acrescentaram outras.

Desde 2020 venho orando a Deus para cessar essa enfermidade. Em 2022 as coisas parecem que minimizaram.

As aulas presenciais voltaram nas escolas de educação básica, e os cursos das universidades aos poucos estão retornando. Curso pedagogia pela Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, fiquei emocionada por ter obtido uma excelente nota na classificação.

As aulas iniciaram de forma remota, estudamos pela internet, de maneira online. Nesse primeiro semestre cursamos duas disciplinas, Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação, no horário noturno, enfren-

tamos alguns problemas como o acesso à internet com o sinal muito ruim, as chuvas constantes que provocava para lentidão do sinal do Wifi e a falta de energia.

Diante desses acontecimentos, não deixamos de estudar. Em História da Educação, tínhamos um professor legal, excelente profissional que compreendia os alunos. As suas aulas eram divertidas, participávamos das atividades, fazíamos resumos, assistíamos filmes históricos. Fiz algumas leituras do livro de Aranha (2012), “História da educação e da Pedagogia”. Por meio das leituras, aprendi o trajeto da história na educação desde a pré-história.

Um filósofo que me inspirei na aula, foi o Sócrates com suas famosas frases, entre elas, “só sei que nada sei”, demonstrando seu verdadeiro caráter de um professor que transmitia a verdade e a realidade diferente de muitos, pois ele transmitia o saber com a alma.

Entretanto, não poderia também de descrever sobre um Pedagogo que deixou seu legado e ensinamentos aos seus discípulos, e até hoje é admirado por muitos cristãos por ser sábio, ensinando em praças, sinagogas, pregando por meio de parábolas, que foi Jesus Cristo. Através dos seus ensinamentos, aprendo ser uma excelente aluna, me esforçando naquilo que traz alegria.

A última aula do professor foi aconselhadora. Uma atitude maravilhosa que observei foi que o amor não é somente pela sua profissão, mas, por nós alunos. Um exemplo para quem almeja ser professor.

Quando eu concluir os estudos desejo retornar a minha comunidade, lecionar na escola indígena, pois tenho a esperança de um país voltado para os pobres.

Espero que os governantes contribuam na educação indígena que tanto necessita de apoio.

Graças a Deus somos privilegiados por ter escolas, mesmo com dificuldades. Ingressam alunos brancos, índios, negros, pardos, pobres e ricos.

Agradeço a Universidade Federal do Amapá/ UNIFAP, especial ao Campus Binacional, por oportunizar os indígenas, pois sem esse campus seria mais dificultoso entrarmos na universidade.

Sou uma mulher sonhadora, enfrentei várias dificuldades, mas, o meu alvo é vencer. A jornada pode ser longa, mas, a vitória é daquele que persevera. Que dentro de nós exista sempre uma força que não nos deixe nunca desistir, a fé em Deus.

AO MEU ESTIMADO NETO

CISSA BRENDA LOPES DE OLIVEIRA

Oiapoque, 28 de junho de 2022.

Olá, meu/minha netinho(a).

Através dessa carta, venho lhe contar um pouco do que estamos vivendo nesse ano tão oscilante, pois acabamos de passar por uma pandemia mundial que trouxe grandes mudanças na vida de todos. É uma enfermidade que devasta muitas pessoas e acaba com suas próprias vidas.

Esse ano consegui entrar na Universidade Federal do Amapá no curso de pedagogia, na cidade onde nasci e moro, apesar das dificuldades e não ter tempo para estudar, consegui. O curso está sendo tranquilo, porém só estamos cursando duas disciplinas.

As aulas estão sendo de forma remota. Confesso que não gostei muito desse modelo de aulas, mas, o Professor se esforça para não deixar a gente perder o interesse. É uma pessoa que Deus colocou na nossa sala, com empatia ao próximo, se preocupa com o curso e ele nem é daqui do município, reside no Rio de Janeiro.

Estou me referindo ao Professor Paulino, que está ministrando a disciplina de História da Educação a qual gostei bastante e tive a oportunidade de adquirir conhecimento dos conteúdos importantes que foram transmitidos nas aulas dele. Viajei ao passado através dos livros em formato PDF, vídeos-aulas, pesquisas e trabalhos.

Estou ansiosa pelo caminho que almejo percorrer, que é de muitas mudanças e aprendizado. As aulas presenciais estão previstas para o mês de agosto, a turma vai poder se conhecer pessoalmente, porém, ainda estou com receio de não conseguir conciliar os meus estudos com o trabalho e a criação do meu amado filho Andrio Phyllype, seu futuro pai.

Pois, não posso deixar de trabalhar, não quero renunciar aos meus estudos e muito menos de estar presente na criação do meu filho. Sei que vou passar por momentos difíceis e sentir vontade de desistir, mas, se tem algo que deixo para o meu neto é: “nunca inicie algo e desista fácil”. Vou persistir pelo nosso futuro, pois tudo que plantamos um dia colheremos.

Meu estimado netinho. Estou muito feliz por essa oportunidade. Sou a primeira de nossa família a concluir o ensino médio e iniciar uma graduação. É uma alegria para minha avó que me cobrava todos os dias.

Desde que comentei com os meus irmãos que passei no processo seletivo para o curso de pedagogia, a minha irmã retornou aos estudos e o meu irmão está se preparando para a prova do concurso público que acontecera esse ano. Espero dar alegria a minha avó e que ela tenha uma velhice digna.

Desejo que você ajude o seu pai com um futuro melhor. Eu e seu avô Robson damos o nosso melhor para criá-lo.

Meu estimado(a) neto(a). Se Deus me permitir, quero e vou estar presente na sua vida. Vendo seu pai lhe passar os mesmos conceitos que estamos passando a ele. Desejo de todo coração que no futuro as coisas sejam melhores, sem tanta desigualdade social que nos persegue, que as pessoas tenham, mas oportunidades pra estudar, trabalhar e viver. Que a BR 156 tenha sido asfaltada.

Sou uma pessoa brincalhona, seu pai deve ter lhe contado, espero que você seja um(a) neto(a) com amor pelo conhecimento, que sempre esteja buscando aprender coisas novas e desbravando o desconhecido, que tenha amor e paixão a vida e pelo que você faz.

Sempre digo ao seu avô que a educação é o caminho para um mundo melhor! Algo que acredito e defendo. Jean Piaget afirmou que “o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Escrevo esta carta com todo meu amor ao meu futuro(a) descendente(a). Que você nunca desista dos seus sonhos, pós quem nos guarda não dorme, nosso Deus!

Saiba que sempre te apoiarei, espero que você possa seguir o exemplo da nossa geração. inspire-se nela! Sua vinda ao mundo trouxe felicidade ao seu pai que nesse momento está aqui em Casa correndo para um lado e para outro agradecendo a Deus.

Com toda dedicação de sua avó!

ENTRE AMIGOS, DO ALUNO PARA O PROFESSOR, CARTA DE UM FUTURO ESCRITO

DANIEL OLIVEIRA LIMA

Oiapoque/AP, 22 de junho de 2022.

Escrevo esta carta para você meu estimado e precioso amigo Paulino. Estou muito feliz nessa manhã de quarta-feira, tomando um café e me preparando para o trabalho.

Estou animado, pois consegui ingressar na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, no curso de Pedagogia. Graças a essa conquista, estou mais próximo do meu objetivo: me tornar um excelente Pedagogo.

Estou estudando a disciplina de História da Educação com o Professor Paulino, e nela debatemos vários assuntos relacionados ao campo da história da educação, está sendo maravilhoso. Ele tem acreditado bastante em mim, vem me motivando a escalar os degraus mais altos na educação.

Amigo Paulino, desejo que em 2030, a educação brasileira tenha melhorado, pois os nossos debates sempre finalizam refletindo sobre os avanços na educação, porém, ainda está distante de ser uma educação de qualidade. Ao ler essa carta, acredito que muita coisa tenha evoluído, e as coisas ruins tenham sido banidas.

Quero te dizer que, no ano de 2019, surgiu uma pandemia que se alastrou pelo mundo e, infelizmente, causou inúmeras mortes. Eu e o Professor somos conhecedores das Escrituras Sagradas, sabemos que um dia algo assim aconteceria. A Bíblia narra episódio dessa dimensão na terra, tudo para os cumprimentos da Palavra de Deus. A humanidade entrou em crise, econômica, social, religiosa etc., mas, está melhorando com o surgimento da vacina, pois está prevenindo mais mortes.

Amigo Paulino, tenho vários sonhos e projetos, não sei o que o futuro me reserva, espero que venham coisas boas, sucesso, a fama, a realização de boas obras, uma vida de felicidades ou a morte. Espero que a morte não seja a única alternativa (risos).

Portanto, sou um jovem feliz, pelo menos é o que quero acreditar por um tempo. Quero cumprir meu chamado em evangelizar pelo mundo, e, ter algumas participações no ministério do Professor Paulino. Anseio que as tecnologias estejam bem desenvolvidas, para que possamos espalhar o evangelho pelos meios de comunicação.

Como o meu amigo Paulino está? Deve ter família, filhos e provavelmente netos. Deve ser um bom pai e avô, sem dúvidas. Espero que estejas com a fé inabalável, e que tudo esteja na gloriosa paz.

Espero que tenha orgulho de si mesmo, como sempre teve, e nunca pense em desistir da sua vida, pois ela é uma dádiva de Deus. Tem arrependimentos? talvez, todos temos algum na vida, só não podemos deixar de viver as maravilhas de Deus por causa do passado, entregue nas mãos de Deus, que ele removerá toda dor, toda tristeza e arrependimentos.

Ao ler essa carta, desejo que a educação esteja melhor, que as doenças incuráveis tenham soluções, a criminalidade tenha diminuído, o número de aborto esteja cessado, as famílias estejam alicerçadas, os moradores de rua tenham encontrado um lar, a prostituição tenha diminuído, as pessoas conversem mais e briguem menos e, a Palavra de Deus esteja em todos os lugares, convertendo pessoas.

Estou acordando de um sono profundo, para então, impactar a minha geração. Creio que o amigo tenha causado uma revolução em...(risos). Pois o meu professor é um homem que faz a mudança aonde chega, tenho muitas expectativas nele. Certa vez um homem famoso me falou, a chance é 1%, 99% de fé. Convido meu amigo Paulino para colocarmos as armaduras, pegar o escudo, a espada e partir para a batalha. A que o general é Cristo, o nosso capitão, se ele é por nós, quem será contra nós?

Agora, conheço pessoas incríveis. Tive a oportunidade de conhecer o Professor Paulino e alguns colegas de classe, que me levaram a entender que, não basta só chorar por algo difícil, mas sim, levantar-se e partir para ação, porque só assim venceremos os gigantes do dia a dia. Creio que agora está tudo feito, e a minha existência foi capaz de nutrir frutos, para honra do Senhor Jesus.

PARA MIM MESMO

DARCIA NE MARIA DA SILVA LIMA

Oiapoque/AP, 22 de junho de 2022.

Querida Darciane, como vão as coisas?

Desejo que esteja com saúde. Hoje é 27 de junho de 2022, uma tarde radiante e calorosa. Escrevo essa carta para mim no futuro. Espero que já tenha concluído o curso de Pedagogia, pois, sei que houve muitos desafios para cursar a graduação.

Acredito que já esteja lecionando, igual a sua mãe Darlene, mulher guerreira e vencedora em sua trajetória. Creio que esteja com condições financeiras para ajudar sua mamãe. E o João? Concluiu os estudos, espero que ela esteja com saúde, amo ele, é um jovem autista muito inteligente, dedicado e esforçado.

Darciane, me fala da Meggi, está bem? Lembro que quando escrevi essa carta, a minha cachorrinha estava crescendo e ficando linda. E o Maike continua agitando os outros cães? E o Fred ainda continua pequeno? Rememoro os cachorros com carinho.

Em 2020 houve uma pandemia causada pelo vírus Covid-19, levando a óbito milhares de pessoas no mundo todo. Uma enfermidade que surgiu em Whuan na China, no final de 2019 e chegou ao Brasil em março de 2020, foi assustador. Espero que estejamos no “novo normal” tempo tão esperado por todos.

O ano de 2020 as aulas presenciais paralisaram, no ano de 2021 houve o retorno das aulas, mas, devido a pandemia as escolas voltaram a fechar. Porém, com a chegada da vacinação combatente da enfermidade, foi possível fazer esse retorno nas escolas públicas. Nas universidades até o esse momento estamos estudando virtualmente.

Mas, queria te perguntar como está a educação no Brasil? A educação está de boa qualidade? Temos professores suficientes? As escolas têm estruturas adequadas para os alunos? E os professores estão recebendo um salário dignamente?

Depois de tudo o que vivenciamos no ano de 2020 a 2022, desejo uma boa saúde a todos os brasileiros.

Referente a economia almejo que tenha melhorado, e que os preços tenham normalizados, pois no cenário atual é crítico. Os preços aumentaram absurdamente. A carne, os alimentos, a gasolina. Está complicado. Difícil do pobre se manter nesse momento.

Estou torcendo que a política brasileira esteja menos barulhenta, os corruptos estejam todos atrás das grades e os que ajudam a população anseio que continuem buscando melhorias para o povo.

Estou crendo que a escola possa ter mais desenvolvimento nas atividades em pesquisas na área da ciência, da tecnologia, da robótica e outras.

Que os professores incentivem os alunos a pesquisarem, assim como diz Freire: ensinar exige pesquisa. Que os educadores, incentivem os alunos à leitura e à escrita, pois através delas, tornam-se bons pesquisadores, pois, essas práticas são extremamente necessárias em todos os tempos vividos.

Anseio por uma sociedade mais humilde, com menos preconceito e mais igualdade, que as coisas ruins tenham minimizado, ou abolidas totalmente da sociedade atual que vivo.

O meu município de Oiapoque como esta? Sonho que esteja mais desenvolvido, que exista boas escolas, hospitais dignos para atender a população e bons profissionais e políticos competentes.

Espero que tenham crescido as árvores que cortaram em 2022 Essa crueldade que fizeram com nossa arborização. Lamentável. Aquelas árvores nos abrigavam com suas sombras no dia 07 de setembro, festividade da independência no nosso Município.

Ao concluir, pergunto: Darciane Maria, como estás? Realizou seus sonhos? Tornou-se a professora? Enfermeira? Ou médica? Espero que conseguido o que você tanto almeja, e que sua mãe, seu pai, seus irmãos tenham muito orgulho de você. Você era uma menina cheia de sonhos, espero ter tornado realidade esses sonhos. Depende apenas de você. Você é a única pessoa responsável pelos seus sonhos.

PARA OS MEUS FUTUROS ALUNOS

DELIANE DE SOUZA MACIEL

Oiapoque-AP, 18 de junho de 2022.

Olá! Meus queridos alunos! Através desta carta, narro um pouco sobre a minha trajetória nos estudos.

Estamos vivenciando tempos de pandemia. A Covid-19 chegou a todos de surpresa. No início, foi difícil, fecharam as escolas e não houve aulas presenciais.

Por causa do coronavírus muitas pessoas ficaram enfermas e milhares morreram. O vírus se espalhou por todo o planeta. Mesmo diante das circunstâncias, em meados de 2021, fui classificada pelo SISU, consegui uma vaga na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque/AP.

As aulas iniciaram somente em março de 2022 e nesse primeiro semestre as aulas foram de forma remota. No início tive dificuldades, a começar pela *internet* que é de péssima qualidade. Para participar das aulas tive que ir para uma *lan house*, mas, por causa do barulho impossibilitava o entendimento.

Como trabalho o dia todo, saía do trabalho direto para a *lan house*, por causa da internet. A primeira disciplina que cursei foi Metodologia do Trabalho Científico. Em seguida iniciou-se a disciplina de História da Educação, as aulas pelo *Meet* das 19h às 22:30h, o sinal da internet nos dias chuvosos oscilava muito, dificultando a participação nas aulas, mas foram poucas vezes.

Estudamos em História da Educação conteúdos desde os primórdios até os dias atuais. Vimos também a legislação sobre educação, além de leituras de poemas e diversas dicções reflexivas e debates entre colegas e grupos de seminários.

O Professor Paulino nos ajudou bastante, sanando as dúvidas. O professor compreendia as dificuldades de cada um, mesmo sendo à distância. Utilizamos os celulares para assistirmos as aulas na plataforma *Meet*. Nela tínhamos uma boa interação.

Muitos colegas não conseguiam interagir na aula, e as atividades digitadas de muitos, inclusive as minhas, eram feitas no celular, pois nem todos tinham computadores.

Digo-lhes que estudar e trabalhar é dificultoso. Saio do trabalho às 18 h, e logo já tinha que ir assistir às aulas. Tenho um filhinho de 4 anos, ele passa o dia com a babá. Quando chego do trabalho vou buscá-lo, pois precisa de mim, e quer ficar um tempo comigo. Portanto, estudar, dar atenção ao bebê é desafiador. Ele precisa de toda minha atenção, mas, cada dia por sua vez, vou vencendo, com a graça de Deus.

Espero que ao lerem esta carta, já tenham surgido novas tecnologias, novas formas de ensino, que possam aprimorar as diversas maneiras do ensinar e aprender em nosso Município. Desejo que já tenham avançado bastante na questão Educacional. Como afirma Freire: “Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança”.

As dificuldades devem servir como um incentivo para seguirmos adiante. Não devemos desistir dos nossos sonhos por mais difícil que seja, devemos superar. E tudo depende de cada um, são vocês que devem buscar as mudanças nas suas vidas, busquem estudar, aprender e conseguir mudanças inclusive de pensamentos.

Apesar de não os conhecê-los, desejo-lhes que os governantes deem maior atenção à educação, não só do Município de Oiapoque, mas, de todos, inclusive dos povos mais afastados. Busquem ainda participar de projetos sociais que enriqueçam seus conhecimentos, para que se tornem adultos bem-preparados para enfrentar as adversidades no mercado de trabalho.

Sejam as mudanças, esse país precisa de inovação.

CARTA PARA MEU FILHO EDUARDO

DULCIANE RODRIGUES DA COSTA

Oiapoque/AP, 21 de junho de 2022.

Querido filho, escrevi esta carta, quando você tinha 7 aninhos, para narrar como foi a minha trajetória de vida e meu ingresso na Licenciatura em Pedagogia.

Tudo iniciou no Estado do Amapá. Nasci em uma família humilde de poucos recursos, seus avós eram pessoas simples, sem estudos. Sua avó, mulher batalhadora, porém, sofrida, suportava violência física e psicológica. Seu avô era alcoólatra e quando bebia agredia ela e os filhos.

Certa vez o presenciei correndo atrás da sua avó com uma faca, mesmo ela estando grávida.

No ano de 2003 nos mudamos para o Município de Oiapoque, a mudança aconteceu porque sua tia namorou um rapaz e ficou grávida. Certo dia nosso pai descobriu e para não haver nenhum delito fomos embora da cidade.

Vimos morar em Oiapoque, mas o comportamento do seu avô continuava. Residimos em uma casa próximo a ponte, em tempos de inverno alagava tudo. Tínhamos que pendurar os móveis para não molhar. Lembro que para ir à escola passávamos por ruas alagadas até chegarmos ao ponto de ônibus.

Sempre estudei em escolas públicas, sempre fui uma boa aluna, esforçada e com desejo de estudar. Sua mãe foi a única da família a terminar o ensino médio. Conclui o ensino médio no ano de 2009, e nesse mesmo ano conheci o seu pai, um homem superlegal, carinhoso e atencioso.

Namorávamos escondidos, pois seu avô era violento. Lembro de uma noite que dormi fora de casa e quando retornei, ele me bateu muito que quase fiquei cega.

A partir daquele momento decidi ir embora de casa. Sai sem rumo, no caminho liguei para o seu pai e narrei o acontecido, ele tomou uma atitude belíssima, me chamou para morar com ele, e estamos até hoje. Nasceu você, meu querido Eduardo.

Com toda essa situação, deixei os estudos de lado, pois sentia-me deprimida. Porém, no mundo surgiu um vírus que infectou muitas pessoas. O sentimento de medo foi tremendo, mas apareceram vacinas que amenizou os sintomas graves da doença.

Nesse tempo turbulento, minha amiga Samanta me incentivou a estudar. A Universidade Federal do Amapá, Campus/Binacional lançou o edital de abertura de vagas para alguns cursos, e nos escrevemos para o curso de Pedagogia. Na primeira chamada não fui selecionada, fiquei triste, chorei, mas pensei em continuar tentando.

Houve a segunda chamada pública e fui convocada entre quarenta e nove candidatos para dezessete vagas. Fiquei na terceira colocação da listagem, finalmente entrei para o curso de Pedagogia, chorei de felicidade. As aulas iniciaram de forma diferente. No início não queria aceitar, mais, na vida temos que ter coragem, como afirmou Aristóteles: “Você nunca fará nada neste mundo sem coragem”. Sem coragem não alcançaremos nossos objetivos.

As aulas iniciaram de forma remota, mesmo com a internet precária no Município de Oiapoque. As disciplinas que nos ofertaram foram Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação.

A disciplina História da Educação foi ministrada pelo Professor Paulino, e as aulas eram online pelo aplicativo *Meet*, sistema de ligação de chamada de vídeo, virtual, onde várias pessoas se reúnem para estudar uma determinada disciplina ou realizar uma reunião de trabalho.

Os dias de aulas eram, no primeiro momento, nas segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, depois passaram a ser ministradas nas terças-feiras e quartas-feiras, sempre as dezenove horas, com a presença de quarenta alunos ou mais.

O Professor iniciava a aula explicando sobre a História da Educação no período pré-histórico até a história da educação contemporânea. Nos solicitava leitura de livros artigos e vídeos-aulas. Nas aulas o Professor nos estimulava a dialogar sobre o que pesquisávamos e liamos. Além dos debates, o Professor sugeria resumos de capítulos de livro e dos filmes que assistíamos e enviávamos para o e-mail dele. As aulas eram interativas, com debates e opiniões acerca dos conteúdos ministrados.

As aulas foram concluídas, e entramos de recesso, o próximo período inicia-se em agosto de 2022, estamos ansiosos que sejam presenciais, já que finalmente parece haver minimizado a enfermidade do período pandêmico.

Essa é um pouco da história de vida de sua mãe. Espero que leia com muito carinho e atenção.

Filho, te amo.

AO MEU FILHO, COM CARINHO

ERILANE SEABRA MELO

Oiapoque, 28 de junho de 2022.

Olá, filho. Aqui é sua mãe, no ano de 2022. Você tinha somente 1 ano e 6 meses e, hoje, provavelmente, está com 25 anos. O motivo dessa carta é pra você saber o que vivi antes e depois do seu nascimento e o que aconteceu durante a minha gravidez. Você nasceu em um ano muito difícil, ano que surgiu uma pandemia por causa de uma doença denominada por coronavírus (Covid-19), que se alastrou ceifando milhões de pessoas no mundo todo.

O unico jeito de se proteger era não sair de casa, manter-se distante das pessoas, usar máscaras e utilizar álcool em gel 70°. Por causa dessa enfermidade, passamos quase 2 anos com as escolas e órgãos públicos fechados. Graças a Deus, surgiu a vacina, que reduziu os números de mortes no mundo ; não acabou com a doença, mas reduziu os casos.

Trabalhei mais de dois anos em um supermercado, como operadora de caixa no periodo da pandemia, grávida de você. A empresa me afastou por 2 meses, pois era arriscado trabalhar com o público. E foram 9 meses receiosa de perder você. Seu pai, Elian, pegou o covid 19, mas, graças ao nosso bom Deus, se recuperou logo.

Antes disso tudo acontecer, tinha um objetivo em cursar pedagogia na Unifap. Conclui o ensino médio aos 17 anos, no ano de 2015. Como os meus pais nunca tiveram condições de colocar-me numa faculdade particular, o jeito era esperar a oportunidade para ingressar na pública.

Empreguei-me no supermercado com 18 anos de idade. Depois consegui fazer um curso técnico em logística na IFAP, mas esse não era o meu objetivo. Fiz várias vezes o ENEM, e muitas vezes não fui aprovada. Porém, nunca desisti, até que no ano de 2022 fui classifica para o curso de Pedagogia, na Universidade Federal Amapá/Campus Binacional.

Já estava achando que nunca iria entrar na universidade, mas, quando você nasceu, meu pensamento mudou em relação a isso, pois queria ser uma pessoa melhor financeiramente para mim, para você e para a minha família;

ser um exemplo para você, e espero ter realizado esse sonho. Você sempre foi meu porto seguro e foi muito importante para meu crescimento como mulher.

Meu filho Kaléo, atualmente estás com 25 anos. Espero que cursando a universidade, mas, se ainda não entrou, não se preocupe, tenho orgulho de você, sou sua mãe e sei que você é um ótimo filho. Se alguma dessas coisas não estiver certo, eu com certeza errei nos meus pensamentos sobre seu futuro. (Sei que nesse momento você deu uma risadinha, vai...).

Anseio que tenha feito boas escolhas, boas amizades, tenha aproveitado cada momento da sua vida e vivido muitas aventuras ou nem tantas, mas... pelo menos aproveitou um pouco... Você se tornará um rapaz independente, quando tiver como se sustentar ; nunca desista dos seus sonhos ; em hipótese alguma tenha pensamentos negativos, achando que nunca ira conseguir. Você é capaz de tudo. Não se deixe abalar por comentários que não te fazem crescer.

Deixo um poema de Chico Xavier que se chama VOCÊ MESMO, que diz:

Lembre-se de que você mesmo é o melhor secretário de sua tarefa, o mais eficiente propagandista de seus ideais, a mais clara demonstração de seus princípios, o mais alto padrão do ensino superior que seu espírito abraça e a mensagem viva das elevadas noções que você transmite aos outros. Não se esqueça, igualmente, de que o maior inimigo de suas realizações mais nobres, a completa ou incompleta negação do idealismo sublime que você apregoa, a nota discordante da sinfonia do bem que pretende executar, o arquiteto de suas aflições e o destruidor de suas oportunidades de elevação é você mesmo. (Xavier, 2022, p. 1)

Filho, lembre-se que tudo depende de você, você é capaz de tudo, por que você é o seu melhor secretario de suas tarefas. Te amo para sempre. Com muito amor e carinho. De sua mãe.

O FUTURO É BEM ALI

FLAVIA KARINA CALDAS DA COSTA

Oiapoque/AP, 26 de junho de 2022.

Sobrinha Julia, minha querida, ainda não lhe conheço, mas imagino você uma linda menina. Toda família espera-te alegremente. Nesse dia, o clima está bom, um sol lindo, ultimamente estava chovendo bastante em Oiapoque.

Minha sobrinha, desde 2020, o vírus causador de uma doença respiratória, a covid-19, pelo agente coronavírus, tem se espalhado em todo mundo, por causa da pandemia nos isolamos em casa, muitas pessoas a contraíram e houve muitas mortes.

Era angustiante assistir os noticiários. Ficávamos em pânico, com receio contrair o vírus, mesmo tendo consciência que poderíamos a qualquer momento sermos contaminados. Mesmo assim, nos contaminamos e perdemos parentes, pessoas maravilhosas que hoje fazem falta.

Tempos sombrios, muito sofridos para todos. Em 2020, quando iniciou a pandemia, tive um bebê prematuro, tive receio dele pegar o vírus, mas Deus é maravilhoso e não permitiu. Hoje, sua prima está com 2 aninhos, criança muito esperta.

No início de 2022, perdi uma pessoa maravilhosa. Comecei o ano tristonha, mas apesar da perda, tenho agradecido a Deus pelas bênçãos concedidas. Consegui ingressar esse ano na Universidade Federal do Amapá, Unifap, Campus Binacional, no curso de Pedagogia.

Senti imensa alegria ao ser classificada, ingressei na segunda chamada na Unifap, pois, anteriormente, não havia sido selecionada devido a um problema no sistema desta instituição. Mas estava na expectativa de me preparar, estudar e me escrever em 2023, pois não esperava que houvesse outras convocações.

De repente recebo uma ligação do meu tio me parabenizando: “Filha, parabéns!”. Então disse: “Não é meu aniversário. Ele respondeu: “Seu nome saiu na listagem para apresentação de documentos da Unifap, você está convocada”.

Não quis acreditar, acessei a internet e conferi a lista dos classificados. Quão grande felicidade senti, igualmente por aqueles que conseguiram. Atualmente, estamos no cursando o primeiro semestre, estudamos online pela plataforma *Meet* a disciplina História da Educação, assuntos bons com um professor maravilhoso; estou acessando outros conhecimentos, antes desconhecidos.

As tecnologias estão avançando, fato importante à educação. Querida sobrinha, consegui comprar meu carro, há um mês, além de estar terminando minha casa. Tudo que Deus faz é maravilhoso. Precisamos aprender a esperar no Senhor. Creio que tudo tem o Seu tempo conforme Eclesiastes, Cap. 3, ao revelar que “tudo neste mundo tem o seu tempo; cada coisa tem a sua ocasião”.

Minha sobrinha Júlia espero que ao ler esta carta estejas bem, pois desejo que vivas em um tempo mais saudável e menos conturbado. Há um ano estou trabalhando e, graças a Deus, todos no trabalho se respeitam, isso é fundamental. Com o trabalho e as aulas presenciais terei uma carga horária mais preenchida, igualmente, cansativa.

Quando você nascer quero te abraçar, dançar, cantar melodias amadas, dar risadas e ensinar-lhe coisas boas, espero estar aqui quando você nascer, pois quero cuidar de você juntamente com os seus pais, saiba que lhe amo muito mesmo não lhe conhecendo.

PARA O JOVEM DO FUTURO

FLÁVIO FARIAS MOURA

Oiapoque-Ap, 28 de junho de 2022

Hoje é dia 28 de junho de 2022, são 20h00, há dois meses completei 21 anos, estou trabalhando e cursando o curso de Pedagogia, dedicando-me ao máximo nos estudos. Também faço parte do corpo de Cristo na minha congregação, ajudando, liderando com outros afazeres.

Flávio, quero te dizer que não alcancei um terço do que Deus me prometeu e preparado para o meu futuro. Em algumas circunstâncias, tenho deixado o medo, as dúvidas, a insegurança me dominarem, mas entendo que isso faz parte deste processo. Não ficarei nele parado, pois hoje tomo novas decisões para que você seja uma pessoa melhor no futuro e torne-se um ótimo profissional, pai, tio, avô, amigo e, claro, um homem de excelência.

Sou um jovem que amo muito partilhar bons momentos com a minha família. Eu tenho um pai muito legal, um verdadeiro amigo e uma mãe incrível. Posso dizer: é a melhor MÃE do mundo! Somos muito grudados. Ela sempre fez tudo para que não viesse faltar nada nem para mim, tampouco, para minhas irmãs.

Querido Flávio, quando estiveres idoso, falarás muito bem de sua mãe, pois é um exemplo de mulher. Trabalhou incansavelmente para dar o melhor a família. Tenho dois irmãos paternos e duas irmãs maternas. Minhas irmãs, cada uma, gerou um filho, meus sobrinhos que os amo tanto. Ainda estou solteiro, mas futuramente desejo construir uma família para que, quando você estiver lendo esta carta, tenha orgulho de tudo que você fez atualmente.

Flávio, nem tudo na vida são flores, tive muitos altos e baixos, mas em todos esses momentos Deus estava no controle. Acredite sempre no seu potencial, sonhe alto, busque, aprenda, não ande com pessoas negativas, tenha uma fé inabalável. No trajeto da jornada, busque sempre o conhecimento, jamais desista dos seus sonhos. Que você venha concluir seu curso de graduação, exercer o papel para o qual foi chamado, futuramente, possa comprar um carro do ano, fazer viagens com a família, realizar seus sonhos e dar sempre o melhor a sua família.

Espero que leia essa carta aos 39 anos, 60 anos, a quatro década desta escrita, com muitas conquistas, aprendizados, percebendo que construiu uma família consolidada na presença de Deus, além de filhos, netinhos, sobrinhos, crescido com muita saúde.

Ah! Como queria ver você na cadeira de balanço ao conversar com esses pequeninos com risadas, realmente, um lar da maneira como sempre sonhou, repleto de pessoas, rodeado de quem você ama. Quero saber como estará o grande empresário que se tornou, homem que Deus ergueu como um paizão de multidões.

Meu caro Flávio, hoje “Eu” com os olhos cheios de lágrimas, emocionado ao escrever esta carta para dizer-lhe o quanto você é importante, saiba que tudo que você faz tem o propósito de Deus, aproveite cada segundo de sua vida, viva cada momento intensamente, não fique triste com as coisas que não deram certo, acredite sempre em Deus, pois ele é o nosso criador.

Deus te protegeu. Os planos d’Ele para você são planos bons, Ele te fará prosperar e te dará um futuro próspero. Quero dar-lhe um conselho: “não guarde o aprendizado só para você, mas compartilhe com seus irmãos, vizinhos, amigos; não queira o conhecimento somente para si”.

Durante sua jornada perceberás o quanto doamos, também, o quanto recebemos. Seja um homem grato, agradeça por tudo em sua vida, tanto pelos momentos bons quanto pelos momentos ruins, cuide da sua saúde, não se estresse, seja paciente, reflita sobretudo sobre o que lhe digo através desta carta, você será um grande homem.

CARTAS PARA FUTURAS GERAÇÕES

JANAINIS VIANA ALMEIDA

Oiapoque/AP, 21 de junho de 2022.

Escrevo essa epístola às futuras gerações para que lembrem de momentos marcantes do tempo presente. Ainda existe muito preconceito nas escolas, eu fui vítima dele, porém, os professores sempre me aconselharam a não me fragilizar e seguir meus objetivos.

Estudei sempre em escolas públicas. A escola ficava distante da aldeia. Para nela chegar era necessário irmos de barco. Quando não tinha merenda escolar, levávamos peixe frito com farinha para nossa alimentação.

Não gostava de faltar às aulas, só em caso de enfermidade ou, às vezes, quando não tinha matérias escolares. Meu pai sempre incentivou os filhos a estudarem. Lembro que saíamos às 4 horas da manhã, andávamos 4 quilômetros até a beira do rio Araguari para pegarmos o barco. Navegávamos até algumas casas de conhecidos, tomávamos banho no rio e seguíamos para a escola.

Na minha família, não há ninguém com formação acadêmica, apenas com o ensino fundamental incompleto. Diante dessas situações, resolvi morar na cidade de Oiapoque.

No início enfrentei preconceitos nas escolas, por causa da cor da pele e do cabelo. As pessoas enxergam o exterior, esquecendo o interior. Na quinta série estava apresentando um trabalho da disciplina de “francês”, quando um colega me jogou extrato de tomate zombou de mim, dizendo que não sabia falar direito. Apesar de sofrer preconceitos na minha carreira estudantil não desisti sempre, mas persisti de cabeça erguida.

Atualmente, não sou submissa a esse tipo de tratamento, pois tive apoio do meu pai e de professores. Conclui o ensino médio em 2018 e no ano de 2022, ingressei na Universidade Federal do Amapá/Unifap, Campus/Binaçional pelo processo seletivo.

Sempre confiei em Deus! Tive essa oportunidade contagiante para mim e minha família, pois sempre desejei estudar para ajudar meu pai e meus irmãos.

Redijo essa carta para vocês, “futuras gerações”, reflitam o contexto contemporâneo, pois os obstáculos que enfrentei no trajeto estudantil não foram maiores que a aprendizagem adquirida na minha vida, pois somente pela educação temos acesso ao conhecimento.

A entrada na Universidade não é difícil, mas, sim, nela se manter, pois existem alunos que trabalham e muitas famílias não apoiam seus estudos. Quando lerem esta carta entenda que, por mais que as lutas sejam grandes, teremos vitórias, portanto, persistam.

Em 2022 ingressei no curso de Pedagogia, entre as disciplinas que disponibilizaram tinha História da Educação, nas quais as aulas eram de forma online através do Meet. Conhecemos os períodos da história da educação desde a pré-história, alguns períodos da história da educação brasileiros iniciados no período jesuítico, o “Ratio Studiorum”. Vimos um breve histórico da educação em outros períodos, a exemplo do período 1930-1964, a organização do estado brasileiro, a constituição federal de 1988, a organização da educação no Brasil e a LDB, Leis de Diretrizes e Bases da Educação e outros temas relevantes.

O professor ainda abordou conteúdos sobre a educação em Paulo Freire, a educação brasileira refletida na visão de Bernadette Gatti, esses últimos foram para reflexão contemporânea. Por motivo das aulas remotas encontrei algumas dificuldades, principalmente por causa da internet, pois esta, aqui no município é precária, mas sabemos que a educação proporciona muitas reflexões tanto para as mulheres quanto para os homens.

A experiência das aulas no formato remoto foi válida, principalmente na disciplina História da Educação, através da qual adquiri conhecimentos para toda a vida. Esta graduação me deu oportunidade de um emprego melhor e, assim, melhorar minhas condições financeiras.

Concluo dizendo respeitem os professores, pois estão acontecendo muitos descasos com os mestres, eles querem apenas passar conhecimentos para nós. *Sejam bons filhos, alunos, façam o bem, sejam dedicados, obedientes e esforçados para não padecerem como a nação presente.*

A MULHER FORTE FOI CONSTRUÍDA

JOISSY DA SILVA PARIZE DE SOUZA

Oiapoque/AP, 21 de junho de 2022

Escrevo esta carta para minha filha Débora Jasmim com um olhar diferente de quatro meses atrás, desde quando iniciei a graduação em Pedagogia.

Filha, sempre sonhei estudar na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, mas não era fácil ingressar, pois, desde 2014, me escrevia nos processos seletivos. Apesar das limitações de o acesso à educação e à escola pública ser desafiador, esta foi a porta de entrada para realizar meu sonho.

Seus avós não concluíram o ensino fundamental, porque eram humildes e ocupados na criação dos filhos e no trabalho. Comecei a trabalhar cedo, isso era um obstáculo para não dispor de tempo para estudar.

Filha, nasci e cresci no município de Tartarugalzinho-AP. Minhas raízes são fortes. E hoje tenho o desejo de criar um projeto que alcance as crianças menos favorecidas com aulas de reforço escolar e ajuda psicológica. Acredito que este projeto seja necessário à educação que, de modo geral, objetiva ajudar vários profissionais, apesar de não desejar ser professora. Todavia, atualmente, não me vejo em outra profissão, acredito que o ensinar seja um chamado, um dos maiores desafios.

Eu nunca desisti. Espero que o mesmo aconteça com você, que hoje me fala de seus sonhos de menina e dou-lhe abertura para que possa assim realizá-los. Estou concluindo a disciplina de História de Educação com o professor Eduardo Paulino que ministrou as aulas pelo *Meet*, através de suas aulas reconstruí meu cenário de mundo e de mulher.

Sempre soube posicionar-me, expressar-me, sentir-me uma mulher forte e corajosa, mas nas aulas foram incríveis, nelas percebi que por décadas as mulheres lutaram para que nós pudéssemos galgar espaços na sociedade. Desejo que não calem as vozes para que possamos alcançar muitas vitórias.

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes” (Cora Coralina).

Especialmente no Brasil, por cerca de 327 anos, entre 1.500 à 1.827, as mulheres não tinham direito de estudar. Não importava se elas eram ricas, pobres, brancas, negras, a vida delas era dedicada a reprodução, aos serviços domésticos, além de agradar seu marido.

Houve muitas lutas e vitórias, em 1880 a mulher pode ingressar no sistema de ensino público, em 1934, o voto feminino passou a ser previsto na Constituição Federal. Em 30 de março de 2021, a lei aprova a igualdade salarial entre homens e mulheres, mas sempre quando uma mulher vai para uma entrevista de emprego corre o risco de não ser contratado se for mãe.

Em 2020, o Brasil parou devido a pandemia do covid-19, somente em meados de 2022 estávamos voltando ao “normal”. As aulas se deram pela plataforma *Meet*. Eu não quero ser mais uma na multidão, mas quero fazer a diferença como porto seguro, ser feliz todos os dias, levar a felicidade para todos, assim como você traz luz para minha vida.

Ser forte não é simples: saber que vamos perder, mas não desanimar. Para isto, tenha sabedoria, pois nem tudo se conquista aos gritos. Nós mulheres somos delicadas, temos um jeito especial para tudo. Nossa vida não é feita de aprendizado, mas de construção e doação.

Meu amor que, você seja a mulher que sempre quis ser, que o mundo não te corrompa, que encontre seu lugar no mundo, que tenha grandes propósitos, faça a diferença e o bem sempre, não tenha medo e confie em Deus.

Minha querida filha Débora Jasmim Parize.

CARTA PARA A MINHA DESCENDÊNCIA: FILHOS, NETOS, BISNETOS, TRINETOS, TATARANETOS...

JOSÉ WANDERSON GONÇALVES DE ANCELMO

Oiapoque/AP, 17 de junho de 2022.

Minha amada descendência, venho através desta carta repassar alguns ensinamentos e conselhos para as suas vidas, espero que destes se lembrem durante toda a vida de vocês, sejam colocados em prática, pois o objetivo principal deste texto é que todos, ao lerem, deem a devida importância as palavras aqui deixadas, tenham consciência do valor destas recomendações.

Neste exato momento, estou em minha residência na cidade de Oiapoque, no estado do Amapá, onde moro há quase 9 anos. Em tarde fervorosa, calor que aquece o meu coração para ser sincero em minhas palavras, sentado no sofá da sala, o local ideal para pensar através do coração, pois este é o meu espaço favorito para meditar e deixar os pensamentos fluírem sem nenhum tipo de coerção, assim, consigo ser espontâneo através da minha alma.

De antemão, saibam que passamos por grandes dificuldades em todo o mundo desde os anos de 2020 e 2022, estas ocasionadas pela pandemia da COVID-19, que direta ou diretamente ceifou a vida de aproximadamente 15 milhões de pessoas, segundo dados recentes da Organização Mundial de Saúde – OMS. Agora estamos recompondo forças e esperança, com o intuito de ter uma vida dentro dos padrões normais desta sociedade.

Devido aos fatos provocados pela pandemia fez-se necessário repensar prioridades, refletir sobre o que importa no ciclo da vida. Digo-lhe que acima de tudo, o amor e a obediência a Deus devem vir em primeiro lugar, pois Ele me proporcionou saúde restaurada e a oportunidade de escrever esta carta à minha descendência.

Não menos importante, ame seus familiares, ame os amigos, sejam felizes, aproveitem as oportunidades de se socializarem a cada momento com o próximo, digo-lhes que os acontecimentos melancólicos pelos quais passamos

nos ensinou a dar mais valor às vidas ao nosso redor, pois não sabemos quando será a próxima oportunidade de demonstrar amor, carinho e afeto, ou se aquela foi a última ocasião.

Não quero lembrar apenas dos momentos infelizes, porém quero reforçar a capacidade de superação, pois a vida continua e, assim, precisamos estar sempre evoluindo, estabelecendo novos projetos para a vida. Algo de bom aconteceu neste ano de 2022, iniciei uma nova caminhada que está sendo maravilhosa.

Aos 36 anos, comecei a graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia, no Campus Binacional de Oiapoque, Universidade Federal do Amapá, onde no mesmo local trabalho atualmente. Esta experiência está sendo agradável. Estamos no final do primeiro semestre letivo. Confesso que estou um pouco cansado, pois trabalho pela manhã e tarde e estudo a noite, porém estou bastante satisfeito com os primeiros resultados, assim, avançando com os objetivos que tracei para cursar a graduação e obter um aprendizado de qualidade.

Segundo Paulo Freire (1989) “para isso, [...], precisamos de criar e de recriar. Precisamos de estudar sem esmorecer. [...]. Não podemos parar ao primeiro obstáculo que encontrarmos”.

Quero deixar uma palavra de incentivo para vocês para não desistirem dos seus planos e sonhos, se esforcem para conquistar seus objetivos, muitos obstáculos surgirão, mas vocês são capazes de superarem, a chave para o sucesso está nos estudos e na busca do conhecimento, assim as melhores oportunidades surgirão e, quando isso ocorrer, agarre-as firme e façam valer a pena todo o esforço.

CARTA PARA MEU FILHO JULIAN GABRIEL

JOSILENA BENJAMIM FORTE

Oiapoque/AP, 21 de junho 2022.

Meu querido Julian, mamãe nem sabe como começar esta carta, que estou escrevendo com muito amor e carinho para que a leia futuramente. Julian você é um presente de Deus, uma bênção em minha vida. Tenho pedido a Deus que você cresça feliz e saudável.

Eu nasci e cresci forte como uma guerreira, vivi minha infância na aldeia, mas aproveitei bastante a fase de criança, pois tinha tempo para brincar. Os seus avós me deixavam brincar e aprender sem muitas preocupações. Gostava de brincar com a terra, tomava banho de chuva e rio (Uaçá), subia nas árvores, flechada no tronco de bananeira, tenho saudade de ser criança de novo.

Iniciei os estudos quando tinha sete anos na Escola Indígena Estadual Camilo Nasciso, onde tive a oportunidade de concluir o ensino fundamental I e II, além do ensino médio. Nesse período conheci professores indígena e não indígena, tive o privilégio de estudar com professores indígenas que conhecem a realidade do nosso povo. A escola da aldeia envolvia a comunidade com ações e projetos que mudavam a maneira de pensar das crianças e adultos.

Filho, antes de concluir o ensino básico encontrei muitas barreiras, dentre estas a falta de professores que dificultava a formação e conclusão dos estudos. Na escola, adquiria o máximo de conhecimentos possíveis, sempre com o objetivo de atuar na área da educação, principalmente no exercício de professora. No ano de 2022 ingressei na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, no curso de Pedagogia, quando me formar quero retornar a contribuir na minha comunidade.

A realidade das aldeias é diferente da cidade, pois temos os caciques como lideranças e conselheiros da comunidade, diretores de escola, profissionais de saúde, o Pajé e, outros, que realizam uma política diferenciada com normas e regras, temos nossa cultura, tradições, modo de viver e de nos organizarmos.

Gosto da área da educação, pois, como afirmou Aristóteles, “a educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doce”, e assim vou aprendendo e ensinando. Filho você tem apenas 4 aninhos para compreender muitas coisas. Fico imaginando-o no futuro... um rapaz lindo ao ler um pouco da história de mamãe. Você é um menino muito inteligente e incrível, agradeço a Deus por você estar completando 5 aninhos no dia 10 de setembro desse ano. Você é um presente que Deus me deu.

“Antes que eu te formasse no ventre, eu te escolhi: antes de você nascer, eu te separei” (JEREMIAS, 1. 5), deixo este versículo da Bíblia para você meditar quando estiver maiorzinho. Atualmente, você gosta de estudar, brincar e dançar.

Quero que lembre um pouquinho da sua infância e recorde tudo que vivemos juntos, relembrando os momentos que vivemos juntos nas brincadeiras, nos abraços, as bagunças, seus primeiros passos, a escolha do seu primeiro caderninho e primeiro desenho, desde o acompanhamento dos seus primeiros passos, maravilhoso ver você crescendo. Saiba que eu e seu pai estamos de braços abertos para te apoiar nos estudos, nunca desista de sonhar.

O meu sonho de ingressar na Universidade se realizou, esse primeiro momento está bem intenso, porém quero adquirir mais conhecimentos por meio dessa jornada estudantil. Sempre tenha paciência para esperar sua vez. Querido, é com muito amor e paciência que lhe escrevo, faltam-me palavras para expressar tamanhos os sentimentos que sinto por você.

Tenho pedido a Deus que te proteger e te ilumine no caminho. Mamãe sempre cuidará de você. Você está cheio de saúde, desejo que seu presente seja muito especial e que o seu futuro seja repleto de conquistas e oportunidades.

Mamãe ama muito, muito você. Seja uma pessoa maravilhosa. Parabéns para você, muito sucesso nos estudos.

MARIA SOPHIA MEU MOTIVO DE VIVER

LÍDIA VANESSA CALDAS SOARES

Oiapoque/AP, 22 de junho de 2022.

Filha começo essa carta dizendo que é uma honra está perto de você nesse momento, para lembrarmos juntos o que vivenciei até chegar aonde estou.

Amo minhas profissões, uma delas foi o meio pelo qual consegui manter a família por tanto tempo, a de cabeleireira.

Comecei a fazer cursos com 13 anos. Atualmente sou uma profissional nesse ramo, através do qual consegui me manter, assim como o nosso lar. Lembro que nem todos os dias apareciam clientes, mas foi com esse trabalho que mantive nós duas.

Agradeço a Deus por ter me abençoado com essa profissão, nela me profissionalizei. Confesso, que quando iniciei na universidade surgiram dificuldades, trabalho, estudo, serviço de casa e você pequenina para mamãe cuidar.

Pensei várias vezes em desistir e permanecer apenas em uma tarefa, pois sentia-me as vezes bastante cansada. Mas, me apeguei em Deus e Ele não me desamparou, pois sempre estive debaixo de sua promessa, sabendo que no começo seria árduo, mas no final eu teria minha glória, assim, confiei no Senhor.

Sempre pensei no seu futuro, lutei sempre para te fazer feliz sem nunca lhe deixar nada faltar, falava para você que essa correria era necessária para a nossa vida melhorar.

Não sei se você lembra, mas mudamos para o Oiapoque, pois passei no processo seletivo da Universidade Federal do Amapá, Unifap, Campus Binacional e não deixei de aproveitar essa oportunidade.

Com a nossa vinda para Oiapoque foi muito difícil, pois não tivemos ajuda financeira de ninguém, minha mãe nesse período não tinha como ajudar, mas me dava palavras de conforto, afirmando que não era para desistir.

Seu avô morava distante e, por questões financeiras, não tinha como contribuir. Porém filha todas essas labutas foram motivos para não desistir.

Quando nos mudamos, o mundo estava vivendo um período pandêmico Covid-19, contudo, não tivemos aula presencial, iniciei minhas aulas com duas disciplinas, Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação, ministradas virtualmente, através de e-mail e do sistema sigaa da própria universidade, grupos de *WhatsApp* e o *Meet*, plataforma online de ensino e aprendizagem, por essa plataforma estudávamos temas da disciplina de História da Educação.

Estudávamos assuntos acentuados sobre a pré-história, a história da educação no Brasil e outras temáticas referentes a história antiga e atual. Estudávamos à noite pelo celular, era bastante dificultoso, porém uma aprendizagem para a vida.

Na disciplina História da Educação estudamos muitos autores que debatiam sobre a educação e suas teorias, a exemplo de Anísio Teixeira ao discorrer sobre os ideais de um ensino público e democrático. A trajetória desse teórico na educação é importante no que pulsa a educação brasileira.

Que você possa compreender que o Anísio Teixeira foi um dos pioneiros da implantação de uma educação pública e gratuita para todos, cujo sistema garantia a uma educação para todos os cidadãos brasileiros, não comungava com a ideia de que somente a elite tivesse acesso à educação. Hoje tenho a oportunidade de estudar em uma universidade pública brasileira devido lutas de desbravadores da educação.

Por esta educação almejo, além de te ajudar e contribuir com a minha família que precisa. Com o passar do tempo fui me adaptando, me adaptando ao trabalho de cabeleireira que não era diariamente. Além cabeleireira, arranjava algumas diárias como subsídios para nos mantermos, tudo isso, pensando no nosso futuro.

Desejo filha que você tenha pensamento inspirador, tanto na sua vida, quanto na educação. Lembro de você dizendo que queria estudar e ter uma boa formação para ajudar sua mãe, nesse tempo você tinha apenas *sete anos*.

Que esse seu desejo esteja concretizado juntamente comigo, desejo que esteja bem e, digo-lhe, tudo que fiz para você foi com muito amor. Te amo demais filha, Deus esteja sempre contigo. Beijinhos, minha querida filha.

DE MARIA CLARA PARA MARIA CLARA, 10 ANOS NO FUTURO

MARIA CLARA MACIEL PORTELA

Oiapoque/AP, 26 de junho de 2022.

Olá, minha cara. Eis-me aqui para falar sobre nós e lhe mostrar nossa perspectiva atualmente. Missão difícil escolher pontos mais importantes, mas acredito que valerá o esforço, pois esquecida como sou futuramente quando ler novamente esta carta poderei lembrar-me de coisas, as quais com o tempo podem ter esquecido.

Atualmente me encontro em Oiapoque/AP, resido com os meus pais, minha avó materna e meu irmão, durante a semana me levanto às 07h00 para trabalhar, minha vida acadêmica se resume ao meu curso de Recursos Humanos-RH, no Instituto Federal do Amapá-IFAP, faltando 04 meses para concluir.

Quando soube da provação no curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá-UNIFAP não acreditei, foi um momento admirável. Mas, por enquanto, não tive a experiência das aulas presenciais apenas virtual, confesso que de início fiquei receosa com o curso, mas acreditei ser algo comum, agora, estou habituada.

Boa parte dos jovens na contemporaneidade enfrentam dilemas e problemas. Sinceramente não escapo desta parcela de pessoas. Minhas primeiras frustrações surgiram logo no ensino médio, tempo em que nos enchemos de dúvidas, preocupações com o Enem, após a conclusão do ensino básico. Uma pressão desnecessária que tive que passar e não é fácil esta cobrança em relação aos jovens, profissionais pedem o melhor de cada um de nós, mas nem sempre nos ensinam. No ensino médio quase entrei em depressão, pois este momento requer muita força de vontade da nossa parte, mas felizmente consegui passar por essa fase e estou aqui.

Hoje em dia tento levar a vida com mais leveza, todavia ainda me sinto ansiosa em diversos momentos, nestes dias me pergunto “será se vou conseguir?”. Logo sei que, neste instante, sou minha melhor companhia, porque nada melhor do que voltar-se a si mesmo, reparar detalhes nos fazem lutar, são nestas coisas simples e pequenas que me apego. Muitas pessoas prendem-se

naquilo que ainda não têm, como exemplo, dinheiro, casa, carreira, no entanto, se focarmos apenas no que temos, como faremos para identificar o que temos de bom, isto pode nos ajudar a conseguir o que queremos no futuro.

Atualmente, se olhar para qualquer escola, principalmente escolas públicas, pode enxergar o quanto os professores têm se esforçado para dar aula. Com isso tenho receios quanto ao que esperar, porém torço que daqui há 10 anos tudo mude, pois hoje, como aluna e futura professora, entendo que os educadores ainda não são valorizados como deveriam. Na verdade, deveria haver ao menos o necessário para os professores darem aulas diante das diferentes realidades, realidade que no município de Oiapoque é bem peculiar.

Já realizamos a prova do Enem sob a luz de velas; tive aulas fora da sala, pois a central de energia não estava pegando, bem como vi professores com ótimos projetos, mas sem recursos para realizá-los. Triste realidade! Sei que isso acontece não só aqui no meu município, mas é um problema global. Onde existe corrupção, irá existir a falta de políticas públicas, num lugar onde as pessoas estão preocupadas com tudo, menos com a qualidade da educação de crianças e adolescentes.

Após dez anos, espero que essa realidade tenha mudado com mais respeito, a educação considerada como prioridade, o mais importante de qualidade, espero que as pessoas aprendam a respeitar, entendam que o melhor da vida é semear coisas boas, pois os discursos de ódio são reflexos de nossa ignorância.

Bom, quanto a mim o que espero? Somente que esteja feliz comigo mesma e fazendo o que gosto, quanto ao que serei daqui há dez anos? Somente posso afirmar que “Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma para sempre”.

PARA MINHA PRINCESA MARIA ALICE

MARIA EDUARDA CAMPOS DE FIGUEIREDO

Oiapoque/AP, 27 de junho de 2022.

Escrevo esta carta para você filha. Neste momento, desejo que esteja tudo bem, pois você não imagina o quanto foi difícil para mim tê-la, uma vez que enfrentei grandes problemas desde o momento em que descobri a gravidez até o momento do seu nascimento.

No início do ano de 2020 descobri uma gravidez. Naquele momento meu mundo caiu, foram muitos dias chorando sem rumo, sem saber o que fazer e, para dificultar, nesse mesmo ano surgiu a pandemia do Covid-19.

Em todo mundo, milhares de pessoas morreram com o vírus, o mundo todo vivenciou o caos das doenças. Porém, tive que me manter calma para prosseguir a vida. Os dias e os meses foram se passando, havia aprendido a amar a criança que se gerava dentro do meu ventre. No dia 20 de março de 2020, o meu maior pesadelo começou, neste dia sofri um aborto espontâneo, resultando na perda do meu filho.

A perda do meu filho foi repentina e difícil de lidar. Fiquei deprimida, mas com a ajuda de algumas pessoas consegui me reerguer. No decorrer do tempo a minha vida foi se ajustando novamente. Renasceu o sonho de retomar meus estudos. Tudo estava correndo bem. Naquele momento tudo estava dando certo. Estava trabalhando. Comecei meu relacionamento com seu pai, por um estante, imaginei que minha vida continuaria assim, toda a felicidade existente nela seria para sempre.

Vivi um dos melhores momentos da minha vida e, no dia 03 de janeiro de 2022, quando descobri que você viria ao mundo. Desta vez, o anúncio da sua chegada alegrou a todos ao meu redor, porém juntamente com a alegria veio o medo de algo desse errado. Apesar de tudo, no dia 09 de janeiro fiz uma festa para comemorar meu aniversário, anunciar a sua existência com muita alegria, a festa durou a tarde toda e todos comemoramos a sua chegada!

Apesar do cansaço, continuei a trabalhar. Uma jornada de dez horas diárias de segunda a sábado. Certo dia, saiu o resultado do processo seletivo

da UNIFAP, estava classificada no curso de Pedagogia, uma explosão de felicidade, os meus sonhos estavam se realizando. No começo foi uma correria para conseguir realizar a minha matrícula na universidade, mas deu certo. Com o tempo as aulas iniciaram e tudo se tornou difícil novamente, pois era estudo, trabalho, relacionamento e gravidez. Tudo junto. Às vezes, tinha que priorizar um ou outro.

No primeiro semestre cursamos duas disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação. A disciplina de metodologia foi tranquila, concluir os trabalhos da matéria em poucos dias, mas a disciplina de História da Educação foi mais complexa, tínhamos bastante leituras, as vezes fazia os trabalhos em horário do serviço. Maior correria para assistir as aulas. Saia correndo do trabalho para casa da sua avó e acessar a internet. Foi exaustivo esse período de estudo.

No decorrer dos dias, tive que fazer um ultrassom para saber qual seria seu sexo, quando consegui entender as imagens borradas do ultrassom, enxerguei que você era uma menina, a princesinha da família.

Com o tempo chegou o grande dia do seu nascimento, chegou com saúde, uma verdadeira princesinha. Cuidar de você foi uma luta diária, tudo era novidade para mim, mais consegui vencer os obstáculos. Desejo que ao ler essa carta, esteja tudo bem, seja uma jovem cheia de sonhos, com saúde e feliz.

Concluo com uma frase, “tente mover o mundo, mas comece movendo a si mesmo”, reflita para seguir sempre em frente, entenda que apesar das lutas você conseguirá as vitórias. Filha lembre-se sempre que, para mover algo, você tem que começar primeiramente por você. Beijos de sua mamãe!

AOS MEUS NETOS, COM AMOR

MARILDA DA SILVA NASCIMENTO

Oiapoque/AP, 18 de junho de 2022

Queridos(as) netos(as), com muito amor escrevo esta carta para vocês na esperança de que estejam bem.

Queridos(as) netos(as), ainda não os conheço, pois, minha filha é jovem para ser mãe, mas creio que um dia vocês irão nascer e teremos muitas alegrias, não sei quem será o pai, mas sei que eu e o seu avô os acolheremos com muito amor.

Escrevo para saberem um pouco de nós. Somos de Santarém, estado do Pará, minha cidade natal, mas estamos morando em Oiapoque, estado do Amapá, uma cidade pequena a 570 km da capital Macapá. Onde em pleno século XXI a BR 156 que liga Macapá a Oiapoque não está completamente pavimentada. Em consequência disto, no inverno, formam-se os famosos atoleiros, que dificultam o acesso à cidade, trazendo sofrimento a população, pois dependemos totalmente da BR para que os recursos cheguem à cidade.

Vivemos em um país onde a corrupção é imensa, os políticos vivem em constante disputa pelo poder, a população sofre com o descaso, quando chega na época de eleição surgem promessas e promessas acerca da conclusão da pavimentação da BR 156, porém ao passar a época das eleições nada é feito. Mas, tenho esperança de que quando lerem esta carta, as coisas estejam mudadas.

Quando descobri que estava grávida da Susane, a futura mãe de vocês, foi uma surpresa para todos, inclusive para mim e meu esposo. Desejava muito ser mãe e o tempo estava passando, meus irmãos tinham filhos, menos eu. Ainda havia aqueles que diziam: “você não vai ser mãe, foi pesada com sal”, mas nunca perdi a esperança, aos 28 anos Deus me presenteou com uma linda filha, a mãe de vocês.

Ainda criança dei início a sua vida escolar, apesar das dificuldades que enfrentamos com o ensino público. Sua futura mãe é muito dedicada aos estudos, pois a educação faz a diferença no mundo.

Como escreveu Pitágoras: “eduque as crianças e não será necessário punir os adultos”. A educação é o melhor caminho a percorrer. Com o sur-

gimento da pandemia Covid-19 da corona vírus, enfrentamos dificuldade na educação, saúde e economia, foram tempos difíceis, o mundo parou, a enfermidade causou muitas mortes.

A população ficou isolada em suas casas com medo do vírus, as escolas e universidades fecharam por um longo período, professores e alunos tiveram que se adaptar a aulas online/remotas, foi difícil, pois muitas pessoas não possuíam acesso à internet para acompanhar as aulas, também tinham que se deslocar até as escolas para pegar atividades e as vezes imprimi-las para entregar aos professores.

Em algum tempo, vocês lerão essa carta. Espero que o cenário esteja melhor, pois desejo um futuro brilhante, muitas conquistas e um currículo recheado. Peço a Deus que, ao chegarem, sejam uns bons filhos e que deem muito orgulho para os seus pais. Sejam e esforçados(as) e respeitosos(as).

Atualmente, a mãe de vocês está cursando técnico em enfermagem, estudando para ingressar na universidade. Estou cursando Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, Campus Binacional, tentei algumas vezes o ENEM para poder conseguir ingressar.

O 1º semestre do ano 2022.1 cursei duas disciplinas, Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação, esta última foi ministrada pelo professor Eduardo Paulino pelo *Meet*, algumas vezes fiquei impossibilitada de assistir aula por causa da internet; outras dificuldades surgiram, mas contive e fui aprovada.

Meus amados netos, sejam bons filhos e obedientes aos seus pais conforme a mãe de vocês, sempre deu orgulho, espero que quando chegarem, eu e avô de vocês estejamos esperando ansiosamente. Concluo minha carta com muito amor e carinho, na expectativa de no futuro conhecer vocês, espero que gostem dessa escrita, pois cada palavra digitada com muito amor, beijos da vovó Marilda.

CARTA PARA AOS MEUS PAIS

MELISSA SOUZA DOS SANTOS

Oiapoque/AP, 20 de junho de 2022.

Querida Mamãe e querido papai, escrevo essa cartinha para vocês com muito orgulho, e que no futuro vocês possam se orgulharem bastante de mim.

Meu ingresso na Universidade foi uma das melhores conquistas atualmente, regozijo-me de felicidade. Sempre almejei cursar pedagogia, desde pequena pronunciava, “vou ser professora, lecionar as crianças”. No decorrer do curso espero dar o meu melhor, pretendo me esforçar, no interesse de adquirir conhecimento.

Quero ser orgulho para vocês, que sempre me apoiaram, e confiaram e mim, por vocês quero me dedicar. Desejo que no dia da minha formatura, vocês estejam presentes e possam afirmarem, “filha, estamos orgulhosos de você”.

Somos quilombola, moramos no interior de vila velha do Cassiporé. Com o tempo, vim morar na cidade de Oiapoque. Aí, soube das vagas públicas para ingresso na universidade e resolvi me inscrever.

Fui aprovada no processo seletivo, e ingressei no 1º semestre do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, em março de 2022. Como vocês tem conhecimento em 2020 o Brasil parou devido a pandemia do covid-19, por esse motivo as aulas, estão sendo realizada a distância.

Papai e Mamãe nesse semestre cursamos apenas duas disciplinas, Metodologia do Trabalho Científica e História da educação. A disciplina da História da educação foi ministrada pelo *Meet*, confesso que tive dificuldades em assistir as aulas remotas por causa da internet, ou até mesmo das chuvas, com essas interferências o conhecimento ficou limitado para a minha aprendizagem.

Atualmente estamos em julho de 2022, e parece que as coisas aos poucos estão voltando o “dito normal”, portanto, as aulas hoje foram ministradas pelo *Meet*, um aplicativo de interação entre os participantes, o mundo está se reconstruindo, as coisas estão retornando para o lugar.

Estou concluindo a disciplina de História da Educação com o professor Paulino. Através das suas aulas me senti mais encorajada, e, com tudo que aprendi no decorrer da disciplina, achei incrível! No percurso da história, por séculos, foram necessárias que mulheres lutassem, para alcançarmos espaços na sociedade, e com todo o meu coração desejo que nunca calem nossas vozes, que possamos alcançar muitas vitórias.

Não quero ser mais uma mulher na escuridão, quero ser feliz todos os dias e levar a felicidade para todo o meu redor assim como vocês trazem luz para minha vida. O Saber a gente aprendi com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes. (CORA CORALINA)

Como afirma Paulo freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Aprendi muita coisa nas aulas de História da Educação; foi um incentivo muito grande para mim.

Almejo que vocês leiam essa carta após minha formatura, e percebam as minhas conquistas e objetivos alcançados. Papai e Mamãe, fico pensando, como estaremos daqui a alguns anos? Acredito que estarei bem, lecionando na Educação Infantil, que é meu alvo e vocês possam participarem das minhas conquistas.

Tenho metas para o futuro viajar, publicar artigos etc., porém, preciso me policiar, pois sou um pouco estressada. Como vocês sabem gosto de acessar computadores, ler e cantar na igreja. Minha trajetória é de momentos bons e ruins, mas não deixei que nada me abalasse. Gosto da área de educação; é uma área onde posso me afundar nos conhecimentos de outras diferentes.

Ser forte não é tão simples e saber que vamos perder e não desaminar, é ter sabedoria. Nem tudo é conquistado no grito. Mamãe e papai amo muito vocês.

UM PRESENTE DE DEUS, CARTINHA DA VOVÓ PARA SEU NETINHO OU SUA NETINHA

MIRIÃ SOUSA SILVA

Oiapoque /AP, 21 de junho de 2022.

Meu/minha netinho(a), desde o momento que sua mãe anunciou que estava grávida, a felicidade imergiu em nossa casa, e sua mãe foi acolhida e respeitada como deve ser em nossa família. É prazeroso ser sua vovó, e saber que terei muitas felicidades por meio de você.

Estamos pensando em tudo, como será preparado as boas-vindas, cada detalhe faz meu coração vibrar de emoção, e tudo é pensado com carinho e amor, seu cantinho confortável e quentinho, porque você já é amado desde o momento em que foi concebido.

Ainda não sabemos se será um príncipe ou uma princesa, para nós que desejamos é sua chegada. Seja menino ou menina, o que importa é que Jesus em sua infinita bondade e misericórdia traga meu amorzinho para nossos braços cheio de muita saúde.

Que possa sentir o amor que temos por você. Ah, estamos aqui pensando e planejando tudo para sua chegada, apesar de que ainda falta um tempinho todos nós estamos ansiosos em ver seu rostinho, seus olhos seus movimentos contagiando nossas vidas de amor.

Sua mamãe, está passando pela fase de enjoos, indisposta, coisas normais de uma gestação, por esses motivos estamos cuidando muito bem dela e fazendo tudo o que está em nosso alcance, dentro de nossas possibilidades. Eu e seu vovô Jairo estamos cuidando com muito carinho de sua mãe para que você se desenvolva dentro do ventre com todos os cuidados necessários.

Sua mãe, a Jhenifer está com os dias marcados para iniciar todos os procedimentos do pré-natal muito importante para uma gravides saudável e segura. Jesus já abençoou toda sua trajetória juntamente com sua mãe. Jesus dará sabedoria para sua mãe lhe educar corretamente, e guiar-lhe os seus passos.

Estamos no ano de 2022, eu, Miriã Sousa, sua avó materna estou cursando licenciatura em pedagogia. Ingressei na universidade neste ano. Estou cursando a disciplina História da Educação e as aulas são maravilhosas. Tudo que se lê me fascina. Viajo no tempo ao reviver a história da educação. Quando você nascer, quero lhe contar sobre Paulo Freire educador, pensador brasileiro, considerado o patrono da pedagogia.

Segundo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção”. Sob esses pensamentos quero incentivá-lo a ser uma pessoa melhor. Ainda Freire afirma: “a educação é um ato de amor e coragem”. Por isso, meu bebê, quero ensiná-lo sobre o ato de amar.

Enfrentamos dias difíceis, a rotina não é a mesma. Por um bom período tivemos que ficar isolados socialmente, devido a uma doença que assolou o mundo todo, a pandemia da Covid-19. Já surgiu a vacina, a esperança é de dias melhores. Por isso, as aulas foram on-line, em formato *Meet*, e tivemos que de nos adaptar. Nosso professor se chama Paulino. Embora com a carência de uma internet de qualidade, demos o nosso melhor. Estamos ansiosos para as aulas presenciais previstas para agosto deste mesmo ano, 2022. Fecho os olhos e me imagino na universidade, espaço acadêmico, de debate e experiência.

As dificuldades encontradas, os trabalhos acadêmicos, aprendendo as ferramentas do acesso ao computador... Estou me doando com amor e dedicação, quero me dedicar, concluir esse curso e me sentir realizada, orgulhosa com a sensação do dever cumprido. Confesso que não havia pensado tornar-me pedagoga, e o mais incrível é que estou gostando de tudo que venho estudando.

Meu amor, com todo prazer deixo registrada esta carta um pouco da minha história. Concluo com lágrimas rolando que, quando escutar o seu choro, estarei muito alegre. Que você seja feliz, desde sua gestação até a velhice.

Atenciosamente sua vovó

Miriã Sousa.

CARTA A ZOE

NAIANE FORTE ANIKA

Oiapoque/AP, 22 de junho de 2022.

Minha querida Zoe, você ainda nem nasceu, mas já te amo.

A mamãe nem sabe como expressar os sentimentos. Vivo intensamente o presente, que não sei o que dizer para o futuro, mas quero que saiba um pouco sobre a minha história.

Vamos lá! Vou descrever algumas dificuldades que passei para conquistar meu objetivo de ingressar na universidade. Talvez você se pergunte o porquê de escrever do presente para o futuro. Na verdade, a mera ideia da sua existência me enche de esperança de viver, para que no futuro você leia esta história e perceba de quantos acontecimentos advieram antes de você chegar.

Acredito que, daqui a três décadas, você perceberá as mudanças dos tempos atuais para os tempos futuros. Uma mazela afetou o mundo todo, denominada por Covid-19, uma doença que contamina em questões de segundos. Foi um episódio repentino e inesperado acontecido no mundo.

Ajuizei que estivesse vivenciando o fim dos tempos, como descreve a *Bíblia*. O episódio é assustador e incerto, a todo instante informam o número de pessoas adoecidas e mortas. O medo, aflição, tristeza nos dominou, sempre preocupados com os parentes mais fragilizados.

A insegurança apavorou milhões de pessoas, o que fez com igrejas, escolas e outras instituições fossem fechadas. Porém, as escolas afetaram milhares de crianças, jovens e adultos o principal meio de aprendizagem e interação para a formação cidadã.

Com esse episódio, perdi parentes, pessoas que falavam para mim: “não desistia jamais, lute pelo seu direito”. Essas palavras foram motivos de prosseguir e não desistir dos meus sonhos. Portanto, tive a oportunidade de sair da minha aldeia para fazer uma prova na Universidade Federal do Pará/UFPA, mas não consegui aprovação no curso que almejava. Portanto, fiz novo processo seletivo da Unifap, Campus binacional, e, graça a Deus, consegui ser aprovada numa instituição pública, no início do ano de 2022.

Devido a pandemia, nossa turma, 2022.1, iniciamos as aulas com duas disciplinas: Metodologia e História da Educação. As aulas foram ministradas remotamente, foi bem confuso e difícil o acesso à internet e de má qualidade. Ficávamos três horas na frente do celular, tentando interagir com o professor.

Brandão diz que a educação transforma pessoas e que pela educação, minha querida filha, vamos nos transformando. Tenha determinação! Digo isso porque quero e desejo que seja determinada como eu e, quando almejar algo, corra atrás, pois eu, quando tenho uma meta para conquistar, persisto.

Quero lhe dizer que no tempo em que vivo está sendo muito difícil, mesmo assim matenho minhas convicções. Espero que o futuro da humanidade seja mais fácil, sem corrupção, sem matança e sem sofrimento. Mas se for difícil, não se desespere. Saiba que você não vai estar só. Não olhe para o tamanho do problema, diga ao problema que você tem um Deus maior.

De onde você estiver lendo esta epístola quero que saiba o quanto sou grata pela minha vida, pelas minhas conquistas, pela minha família. Sempre vou agradecer a minha família, porque são essas pessoas que sempre estão ao meu lado e não vão me largar por nada. Espero ser sempre essa pessoa alegre e determinada. Quero que seja carinhosa e educada, sábia que você e a minha princesinha que amo demais.

CARTA PARA A MINHA NETA MIRIAM

RAIMUNDA ALVES DA SILVA

Oiapoque/AP, 20 de junho de 2022

Querida netinha Miriam, através desta carta, descrevo a importância da educação na minha vida. Tudo começou quando cheguei ao município de Oiapoque no ano de 1999, com toda a minha família vindo do município de Santa Luzia, que fica no estado do Maranhão.

Vimos em busca de uma vida melhor, pois morávamos na zona rural, e era de difícil acesso, não tinha escolas para estudarmos. Ajudávamos nossos pais na lavoura, e era da terra que tirávamos o sustento da família.

Quando eu tinha nove anos, iniciei a minha trajetória de estudo na escola Municipal Manuel de Nazaré no quilometro trina e oito, as margens da BR 156, município de Oiapoque.

Transbordei-me de felicidade, quando iniciei minha trajetória estudantil, mesmo que numa escola “pacata” com uma infraestrutura simples, mas foi nela que apreendi a ler, escrever e as operações matemáticas. Me encontrei na educação, percebi que era o melhor caminho a trilhar.

Quando completei 12 anos, comecei a trabalhar em casa de família, pois a necessidade obrigava, mas não desisti dos estudos. Precisei lutar, persistir, sempre acreditando que adiante veria os resultados.

Muitas foram as labutas, mas sempre acreditei nos meus sonhos, querendo alcançar degraus para melhorar de vida. Morei sempre no Bairro Infraero, no município de Oiapoque, ia e vinha a pé para a escola sem sequer tomar café.

Lembro que existia um lamaçal. Na época, a estrada do Infraero para o centro de Oiapoque era de barro e no invento tinha muita lama. Enfrentei a chuva e lama, pois não existia transporte escolar. Assim foi a minha jornada estudantil.

Conclui os meus estudos e me escrevi no PSU, Processo Seletivo Unificado para indígena e quilombola, onde precisei obter uma boa nota para in-

gressar na Universidade Federal do Amapá, Unifap, Campus Binacional/Oiapoque no Curso de Pedagogia.

Fiquei muito alegre quando me convocaram para realizar a matrícula no curso de Pedagogia, meu sonho cursar licenciatura. E, graças a Deus, consegui realizá-lo. As aulas iniciaram de forma remota.

Tivemos duas disciplinas: Metodologia da Pesquisa e História da Educação. Na segunda disciplina, as aulas eram realizadas pelo *Meet*, onde o professor lecionava, interagindo com a turma. No decorrer da disciplina pudemos expressar nossas opiniões e pontos de vista.

Na disciplina, aprendemos que a educação é para todos; não importa classe social, indígena, quilombola, branco, o que importa é sermos todos um em prol da educação, pra ensinar e aprender uns com os outros na sociedade em que vivemos.

Também tivemos debate entre os colegas da classe sobre a educação onde todos expressam suas opiniões e ideias. Foi importante, pois pude entender ainda mais sobre a história da educação na sociedade em que vivemos.

Como afirma Aranha (2012), somos seres históricos, já que nossas ações e pensamentos mudam no tempo, à medida que enfrentamos os obstáculos da vida e problemas que vem no dia a dia, não só da vida pessoal, como também da experiência coletiva.

E através das experiências pretendo me formar em Pedagogia, e me tornar professora da educação infantil. Esse sempre foi o meu desejo. Estou muito feliz, por estar estudando e podendo realizar esse sonho.

Minha netinha Miriam, ao ler essa carta peço que reflita e siga o melhor caminho, nunca se esqueça que a amo muito e que o melhor trajeto a realizar é seguir pela educação, pois, por meio dela, você conquistará degraus em sua vida.

PARA UMA ESTRELA, MINHA FILHA KEROLEN

ROSIENE ANIKÁ BATISTA

Oiapoque, 22 de junho de 2022.

Olá, Querida Kerolen! Escrevo esta carta relatando um pouco sobre minha vida nesse período do século XXI. No início do ano de 2020, surgiu uma doença chamada corona coronavírus, um vírus que surgiu na China, no outro lado do mundo, mas que se espalhou rapidamente por todos os países, inclusive no Brasil, matando muitas pessoas.

A enfermidade obrigou muitas pessoas a ficarem de quarentena, sem sair de suas residências. Parecia cena de filme, porém foi vida real. Com a Covid-19 surgiram as angústias e aflições nas pessoas. Esse surto já ultrapassa dois anos, porém final de 2021 os cientistas descobriram uma vacina no combate do vírus. Graças a Deus, aos poucos, as coisas estão normalizando.

Filha, no início do ano de 2022, tive a oportunidade de fazer a prova do PSU, Processo Seletivo Unificado e ao sair o resultado preliminar, o meu nome estava na lista dos aprovados, fiquei muito feliz por ter conseguido passar no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional de Oiapoque

As aulas iniciaram de forma remota. Não tinha estudado nesse formato. Tive muita dificuldade, pois não tinha internet em casa. Precisava deslocar para a casa do vizinho. Às vezes, sentia vergonha de pedir para ficar em sua casa assistindo a aula, às vezes, ficava próximo da residência dele até as 22h.

Kerolen, nessa nova jornada, estudei apenas duas disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação. A disciplina História da Educação me fez refletir. Pelas questões já mencionadas, tinha dificuldade de ouvir as explicações do professor. As aulas eram ministradas pelo *Meet*. No passar das aulas fui me adaptando.

O professor sugeria as atividades como resumos, discussão em grupos, sobre alguns assuntos. Por exemplo: eu gostei de ler o livro *História da Educação e da Pedagogia* de Maria Lúcia de Arruda Aranha, que aborda a trajetória da história da educação desde os primórdios.

Todo aprendizado foi válido. Foi bem corrido pelo fato da minha turma ingressar atrasada. No entanto, não deu tempo de concluirmos os assuntos que o professor tinha planejado para transmitir aos alunos. Graças a Deus, tudo deu certo. Outro ponto importante que menciono para você é que o professor Paulino é cristão, compreensivo com os alunos. Espero ser como ele, educado e alegre para te ensinar a ser uma grande garota na vida.

Filha, sobre mim, sou evangélica, filha de evangélicos, gosto de ler a *Bíblia*. Nela conheço o Deus maravilhoso como está escrito na *Bíblia*: “Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel” (Salmos 121:4). Nele posso todas as coisas!

Quero dizer para você conhecer esse Deus que sirvo, que me abençoa todos os dias; e quero dizer para você estudar e não desistir em meio as dificuldades que surgirem. Sou mulher, trabalhadora, que trabalho na agricultura e, nem por isso, deixei de buscar meu sonho de entrar na universidade que eu pretendo ir mais adiante.

Enfim, minha princesa, daqui a alguns anos você lerá essa cartinha, e saberá que conclui o curso de Pedagogia. Te entrego sempre nas mãos de Deus. E quando você nascer, siga o exemplo de sua mãe, uma mulher fiel ao Senhor. Ao escrever estas poucas linhas para você, o meu coração transborda de felicidade de querer ver minha família crescer na presença do senhor Jesus.

Meu amor Kerolen, viva sempre feliz e em paz, que papai do céu sempre guie seus passos, protegendo você durante sua jornada nesta terra, eu quero ver você nascer e crescer para me ver você ler está linda cartinha vendo o seu lindo sorriso em seu rostinho, minha princesa,

Com amor, sua mãe,

Rosiene Aniká Batista.

CARTA PARA MEU AMADO TATARANETO

SAMANTA CRISTINA FERREIRA BRAGA

Oiapoque/AP, 23 de junho de 2022.

Meu amado tataraneto, espero que esteja bem. Resolvi escrever essa cartinha para que você conheça um pouco da minha trajetória. Trabalhei muito cedo como babá de criancinhas que atualmente já são adultos. Cresci sonhando em ter minha casa e ser independente; fui uma criança obediente, ótima filha e estudiosa. Desde cedo, entendi que a minha vocação era ensinar. Fui professora da escola bíblica dominical no departamento das crianças. Portanto, decidi ser pedagoga, onde posso exercer minha função em outros espaços, além de sala de aula.

Quando conclui o ensino médio, me escrevi no processo seletivo de algumas universidades, entre elas do estado do Amapá e do Pará, mas não obtive sucesso. Me desanimei e foquei apenas no trabalho. Quando completei 21 anos, comprei minha residência de apenas um cômodo. Mesmo assim sentia-me realizada, mas faltava uma formação profissional.

Portanto, fiz processo seletivo e fui aprovada. Ingressei-me no curso técnico de contabilidade pelo IFAP, Instituto Federal do Amapá, Campus do Oiapoque, mas, devido à gravidez, decidi parar, e me dedicar somente ao meu filho Pedro Luiz. Seu bisavô trouxe muitas alegrias para minha vida, e foi o principal incentivo para retomar os estudos, pois precisava dar uma vida melhor para ele.

Por diversas vezes tentei ingressar na universidade, mas sem sucesso. Porém, não perdi a fé. Persistindo e não desistindo em 2020 consegui ingressar no ensino superior em Pedagogia pela UNIFAP e no ensino técnico em Administração pelo IFAP. Senti-me realizada, minha vida profissional começou a tomar outro rumo.

Desde 2020, o Brasil e o mundo vêm passando um período de pandemia, enfermidade que trouxe sofrimento para muitas famílias, milhares de pessoas perderam suas vidas por conta do vírus. A doença ensinou a muitos o

verdadeiro valor da família. Nos mantivemos próximos de alguns e distante de outros, sempre tementes em perder alguém querido.

Nesse período, sair de casa era quase impossível, ficamos quase três anos sem aulas, estudando em modalidade EAD, Ensino a distância, por meio de plataformas, aplicativos e e-mails. As escolas fecharam, foi preciso isolamento total, as pessoas passaram a utilizar máscaras, as rotinas diárias foram alteradas.

As aulas da Universidade iniciaram atualmente em 2022, sendo remotamente. Confesso que foi desafiador. O primeiro semestre de maneira remota, cursamos apenas duas disciplinas, com professores diferentes, uma se restringiu apenas a plataforma do *SIGAA*, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Já o professor Paulino lecionou a disciplina de História da Educação, e nos desafiou a participarmos das aulas por meio do aplicativo *Meet*.

Confesso que ficava “maluca”, principalmente quando na aula a internet saía do ar, ou o áudio falhava, entrava e saía da sala virtual para ver se melhorava o sinal. Algumas vezes, aloquei a escada dentro de casa e fiquei pendurada perto do roteador para assistir a aula. Era um verdadeiro “Deus nos acuda”.

O modelo remoto era muito dificultoso. O computador não ajudava; travava bastante. Por isso preferia estudar pelo celular. Fazia os trabalhos, lia os livros digitais e participava das aulas por meio do aparelho móvel. Pensei em desistir, não estava conciliando os estudos com as atividades diárias, às vezes chorava, não conseguia ter muita compreensão. Mas o apoio de familiares me encorajou a seguir e conquistar o que almejo, esse incentivo foi crucial nessa fase de grande inovação.

Para adquirir conhecimento nessa modalidade de ensino é necessário muito esforço, determinação e muita pesquisa. Afinal “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire,1997). Continuo seguindo com garra e determinação pois o melhor virá.

Acredito que você esteja bem familiarizado com o ensino a distância, até porque as tecnologias avançam a cada momento. Desejo que essa carta lhe encoraja a lutar por pelo seu sonho e lembre-se que sua tataravó, foi uma mulher batalhadora. Aproveite cada minuto de sua vida, seja feliz, obediente e estudioso. A vida passa rápido, seja carinho com seus pais, e não se envergonhe de dizer que os ama.

Te amo meu querido e amável tataraneto.

UM FUTURO DE ESPERANÇA

STEFANY GABRIELI OLIVEIRA MARQUES

Oiapoque/AP, 22 de junho de 2022.

Exórdio está epístola ao meu futuro sobrinho, que nesse momento ainda está no ventre de sua mãe. Apesar de você ainda não ter nascido, desejo que o mundo que você encontrar esteja mais leve, que o amor ao próximo ainda exista, que as guerras causadas por desentendimentos ou por qualquer outro motivo acabem, que os vírus, como a covid-9 e outras doenças, sejam erradicadas, que toda desigualdade, preconceito, discriminação, tenha ao menos diminuído.

Escrevo essa carta retornando para casa, cidade de Oiapoque (Amapá). Estava no Maranhão, com minha mãe e meus irmãos, em uma visita familiar. Graças a Deus, encontramos nessa viagem tios, tias, primos, sobrinhos, avós e sua tataravó. Ela está com 87 anos, lúcida, “mãezinha”, como nós a chamamos. É, meu amorzinho, espero que você a conheça; quero falar dela para você. Apesar dos problemas, estamos bem.

Estamos enfrentando uma pandemia causada pela COVID-19. Milhares de pessoas morreram com esse vírus, apesar da criação da vacina, ainda há pessoas sendo hospitalizadas por complicações causadas pelo vírus que chegou de surpresa, mudando a vida de todos.

Quando o vírus atingiu o planeta, estava cursando o ensino médio, tive que continuar meus estudos remotamente. Com muita determinação, concluí. Após a conclusão do ensino médio, surgiu o desespero, pois não sabia qual curso seguir. Fiz o Enem concorrendo com 4 vagas, em um dos cursos que desejaria passar. Fiquei na 5ª colocação. Me escrevi no PROUNI, fui classificada, mas no dia de apresentar os documentos deu algum erro. Mamãe trabalha na saúde indígena e passa semanas na aldeia. Fico em casa com os meus irmãos, por esse motivo não tinha como fazer uma graduação em outro estado ou na capital.

Abriu o edital para o processo seletivo da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, em 4 licenciaturas, e 1 bacharelado de enfermagem. Porém, a dúvida surgiu, pensei em seguir os passos da minha família,

mais intrinsecamente desejava pedagogia. Conversei com algumas pessoas, mas não me ajudaram muito. Orei a Deus, pedindo com fé, e entreguei nas mãos Dele, como está escrito no Salmos 37, versos de 3 a 5: “Confie no Senhor e faça o bem, e você viverá seguro na terra e prosperará. Busque no Senhor a sua alegria e ele lhe dará os desejos de seu coração. Entregue seu caminho ao Senhor confie nele, e ele o ajudará”.

O Senhor me deu a resposta. Na mesma noite, tive um sonho, algo que não me acontece com frequência. Sonhei que estava formada em enfermagem e que não conseguia socorrer ninguém, não conseguia fazer nada. No dia seguinte, ao narrar à mamãe, ela pediu que fizesse uma lista dos motivos em querer fazer enfermagem e pedagogia. Após escrever, ela disse: “não te vejo na saúde”. Ela acreditava que admirasse a profissão, admirasse a forma como ela descrevia e executava essa profissão, mas possivelmente não era o que desejaria.

Entendi que Deus me respondeu. Não me restava mais dúvida a seguir. Me escrevi em pedagogia e fui classificada. Estou grata a Deus. Ingressei no 1º período de 2022.1 no curso de Pedagogia com 2 disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico e História da Educação. Em decorrência do momento pandêmico, as aulas ocorreram de forma remota, de certa forma, facilitou a minha viagem com sua vó. Consegui conciliar as aulas com a viagem, mesmo sendo uma viagem distante, com várias paradas.

Meu sobrinho querido, a disciplina de Metodologia foi ministrada pelo SIGAA, sistema *offline* da universidade. As aulas da disciplina História da Educação foram ministradas pelo professor Paulino através da plataforma *Meet*, onde instigávamos a leituras, escrevermos resumos de filmes e capítulos de livros. Também ouvíamos músicas para refletirmos a aula, explorava os assuntos de forma interativa, havendo apresentações, trabalhos em grupo, debates, opiniões diferentes (respeitando o ponto de vista de cada aluno). Dessa maneira, a turma que ainda não se reuniu presencialmente, agíamos como se nos conhecêssemos há muito tempo.

Mesmo em meio as situações adversas, problemas, dificuldades, haja a luz, a esperança que enxergo na educação. Espero que no futuro quando você ler essa carta, reflita nas palavras que escrevo. Também almejo estar do seu lado, e que mundo esteja melhor, e que tenhamos esperança e, assim como descrevi, confie no Senhor e certamente verá o cumprimento das promessas de Deus para sua vida. Somente creia!

ÀS CRIANÇAS KARIPUNAS DA ALDEIA MANGA

TERAINA BATISTA FELIPE

Oiapoque/AP, 25 de junho de 2022.

Queridas crianças Karipunas, da Aldeia Manga, escrevo essa carta para que vocês no futuro compreendam a realidade do nosso povo. Desejo-lhes um futuro melhor.

Nesse ano conquistei um grande sonho de ingressar na universidade. No curso de Pedagogia, estou estudando duas disciplinas: História da Educação e Metodologia do Trabalho Científico, com professores maravilhosos, no formato remoto, devido à pandemia que afetou a educação, assim como outras áreas.

Crianças, sou da etnia Karipuna, trabalho na roça e é dela que tiro meu sustento. Do rio, tiro a minha alimentação. Assim, tenho a subsistência para viver, falo a língua Kheuol, que um dia vocês vão todos falar e sempre preservo a cultura do meu povo. Queridas crianças Karipunas da aldeia Manga, guardem nossas tradições.

A vida não está fácil, mas nunca devemos desistir de lutar pelos nossos direitos e sonhos crianças. Somos guerreiros e vamos conquistar nosso objetivo. Tenho uma vida normal, amo os trabalhos tradicionais, principalmente os rituais indígenas, e gosto de estudar.

Aqui na Aldeia Manga somos bem unidos. Fazemos trabalhos comunitários juntamente com o cacique. A nossa cultura está sempre presente em nós, seja na roça ou dentro da comunidade. Sempre choramos pela perda de um membro da comunidade, mas sorrimos pelo futuro do amanhã. Nunca devemos esquecer o lugar de onde nascemos e nós criamos, sendo assim teremos o sustento da nossa família. A proteção da mãe terra e tudo que nela constitui.

Apesar das dificuldades para estudar, a educação é o melhor caminho, como diz Aristóteles: “na vida devemos saber que a felicidade vem em primeiro lugar”. Todo ser humano tem o desejo de ser feliz, mas, será que a felicidade é para todos?

Diante dos obstáculos sigam em frente, chorando ou sorrindo, sejam fortes, na vida a educação é a porta da felicidade que encontramos para ter um bom caminho. Portanto, estudem para ter um bom conhecimento. Não importa a dificuldade, sejam vitoriosos em compreender a verdadeira realidade da vida indígena e não indígena, respeitando sempre o conhecimento de cada um.

Crianças Karipunas da Aldeia Manga, sejam essas pessoas maravilhosas, guerreiras. Não percam suas conquistas e no futuro conquistaremos ainda mais. Lutem pelos seus direitos, conquistem seus sonhos, busquem melhorias para a comunidade, não deixem se levar pelos maus pensamentos das outras pessoas, lembrem-se sempre de suas origens.

Sejam bons guerreiros, sempre tendo pensamento persistente em seus objetivos, pois, na vida, nada vem fácil, caímos, mas nos levantamos mais forte, choramos, mas sorrimos cada vez mais. Todos os dias, o rio tem peixes, a mata tem caça, cuidado com a devastação. Nossa cultura vem em primeiro lugar, é muita vida para aflorar.

Desde os primórdios, lutamos para que nossa cultura prevaleça, e continuem com vocês, que lutarão como hoje lutamos para colocar comida na mesa para seus descendentes. Não estou sozinha nessa luta, mas todos os indígenas estão lutando, para que tenhamos a verdadeira alegria de viver e de ser Karipuna com orgulho.

Sejam felizes. Tenham sabedoria para seguirem em frente, caminhem como pessoas de bem, tenham alegria de viver, saúde para todos.

Onde eu estiver, orarei por vocês meus queridos, por que amo vocês. Que a vida lhes entregue muitas vitórias. Não deixem faltar nada para suas famílias, que possam florescer todos os dias. A conquista virá, lembre-se disso, sigam em frente, com desejo de muita prosperidade, e que a vida ilumine os seus corações. Vocês serão o meu maior orgulho. Confortem seus corações, e com a sabedoria de pessoas melhores.

Beijos e abraços a todos vocês.

CARTA PARA MEU “EU” DO FUTURO

THIAGO LUCAS SANTOS MARTEL

Oiapoque/AP, 23 de junho de 2022

Olá, Thiago, tudo bem? Caso esteja achando estranho receber esta carta, já vou logo avisando: calma! Aliás, você deve ter percebido meu uso estratégico de palavras, porque sei como nada passa despercebido para você. Usei a palavra “calma” de propósito, mesmo sabendo o quanto você simplesmente ODEIA essa ordem inclemente, desfundada e completamente vazia.

Eu sei, porque também odeio. Sei que você odeia porque você sou eu. É Thiago, você não leu errado! Eu sou você! Só que com uma diferença... Eu vim do passado. Deixa-me explicar: sou o Thiago Martell, comecei a cursar Pedagogia em 2022 e durante o curso o Professor Paulino me pediu para escrever uma carta, para ser lida no futuro por alguém. Portanto, escrevi para eu mesmo ler daqui há alguns anos. Estou praticando, segundo diz o professor, o autoconhecimento.

Não entendi muito bem o que era para acontecer no final dessa experiência – a essa altura do campeonato, com certeza, conhece como é ser um acadêmico, sabendo a importância de estar em uma Universidade Federal, e ter professores como o Sr. Paulino... Eles às vezes falavam por meio de metáforas, alegorias e impactantes frases de efeito, para ver se pegávamos no tranco e aprendíamos a pensar mais, ler mais, e desenvolver o pensamento crítico.

Sabe de uma coisa? Me desafie! você pode estar pensando que eu nunca gostei muito dessa coisa de bancar o escritor, ainda mais escrever carta... que já tentamos todas as correntes e rios filosóficos da psicologia e afins, e que nunca gostamos muito dessa coisa toda.

Acredite, aprendi a gostar, achei incrível, inclusive, as aulas do professor Paulino eram o melhor momento da semana. Aguardava animado, porém algumas vezes atrasei-me e outras vezes faltei. Não por vontade própria, mas sim por causa dos imprevistos. Não queria faltar, acredite!

Caso esteja se perguntando o que aconteceu em nossas vidas para que nós gostássemos dessa “coisa de Pedagogia”, revelo sem mistério: estudar Pe-

dagogia contribuiu, Thiago! Ajudou-me, e muito. Fico escrevendo para o futuro, como se eu pudesse, de alguma forma, entrar numa máquina do tempo e ir lhe entregar, pessoalmente, o envelope... E do nada penso bruscamente como é que você estará. Por onde você andou?

Espero que você tenha aproveitado, reservado alguns dias para seguir a agenda lotada, faculdade, trabalho, mas que também tenha sobrado algum tempo para beber uma cerveja e ir viver um bocado. Quando achava que não dava certo, dei conta de tudo.

Às vezes, Thiago, sinto muito por tudo que você teve que viver para eu ser quem sou hoje. Mas, poxa, gosto tanto de viver hoje! Queria que você soubesse disso apenas – me bastaria. Talvez, no final das contas, se eu soubesse que, hoje, eu iria gostar tanto de viver essa nova fase da minha vida, eu não me questionaria tanto sobre os porquês...

Escrevo para você em uma manhã chuvosa, com um céu nublado e com clima bastante agradável. É junho de 2022 e as notícias sobre mortes, ainda por conta do Covid-19, se empilham e atropelam-se, uma atrás da outra. Isso, de alguma forma, parece deixar o céu menos bonito do que ele me parecia anos atrás. Talvez seus pais não estejam mais com você, mas tenho certeza de que lá de cima eles estão radiantes com suas conquistas e orgulhosos do homem incrível que você se tornou.

Você deve ter mudado. Isso é inevitável. Passou por muita coisa, conheceu pessoas, lugares, amadureceu, se entristeceu, sorriu, chorou, errou, acertou. Espero que pelo menos metade dos seus sonhos tenham se realizado. Sei que assim estarás feliz. Lembre-se de tudo que passou, de todo caminho percorrido, dos momentos em que só eu acreditei em você, para que assim, após suas conquistas, não se torne uma pessoa arrogante.

Peça desculpas, agradeça, perdoe, esteja disposto a ajudar. Tente ser o melhor que puder, embora muitas vezes não seja possível. Seja grato. Acredite mais nas pessoas. Às vezes, o que mais precisamos é de alguém que acredite em nós, em nossos sonhos, em que podemos ser melhores. Eu quero que você, meu eu do futuro, não esqueça a sua origem. Por mais que as coisas mudem, nunca se esqueça quem é e de onde veio. E obrigado por ter resistido.

O CAMINHO TRILHADO DURANTE A PANDEMIA

VITOR VIEIRA SARRAF

Oiapoque, 28 de julho de 2022.

Oi, meus filhos e netos. Aqui estou escrevendo essa carta para vocês ficarem com uma recordação familiar. Descrevo um pouco da minha história e suas raízes para vocês verem que nada é impossível se persistirmos no caminho certo.

Estou escrevendo para vocês em 2022, ano em que estamos saindo de uma pandemia gigantesca, que assombrou o mundo todo, deixando um número elevado de mortos e multidões com sequelas da doença da Covid-19. Estamos saindo de anos conturbados, mas diante desse evento, aconteceram conquistas, e é sobre isso que irei narrar para vocês.

Tudo começou no começo de 2020. Eu tinha acabado de concluir o ensino médio e já estava à procura de uma formação superior. Me inscrevi no curso de Matemática que é uma das áreas que seu velho gosta (risos). Infelizmente as aulas eram EAD, ou seja, a distância, não tinha como esclarecer as dúvidas. Ainda tinha o problema com plataforma que não era acessível e a Internet de Oiapoque, como vocês sabem, é uma guerra pra funcionar (risos).

Diante dessas circunstâncias, decidi trancar o curso de Matemática e fiquei sem estudar. A faculdade presencial do município estava fechada por causa da pandemia. Porém, dois anos se passaram e as inscrições para o Enem se iniciaram, e, através das influências da minha mãe e dos vizinhos, decidi me inscrever e obter uma boa nota para ingressar na universidade.

Fiz a prova do ENEM e, ao sair o resultado, aloquei a nota em Pedagogia na Unifap, pois, na minha visão, o pedagogo é muito importante na formação de crianças, adolescentes e jovens. Ajudando-lhes, formará cidadãos para o futuro promissor. Orei ao senhor e esperei o resultado. Quando saiu o resultado da primeira chamada, meu nome não estava na lista dos aprovados. Fiquei triste. Meus vizinhos professores me apoiaram e falaram que teria a segunda chamada e que, com certeza, ingressaria. Decidi esperar.

O tempo passou. Já estava sem esperança e nem estava mais lembrando. Surgiram outros planos na vida, quando numa tarde um dos meus vizinhos apareceu na minha casa com a listagem da segunda chamada mostrando o meu nome. Comemoramos essa conquista, levei as documentações e, no dia da inscrição, fui o primeiro a chegar em *lócus*. Eram dezesseis vagas para Pedagogia, nove para as cotas e apenas sete para ampla concorrência, as eu que estava disputando.

Após a inscrição, uma jovem apertou a minha mão e falou “seja bem-vindo a Unifap”. Sai da sala contente, saltitando de alegria, pouco tempo depois comecei a estudar. Fazia alguns dias que as aulas tinham iniciado. Nem sabia por onde começar. Tinha que fazer cadastro no SIGAA, e eu não sabia como (risos). Não sabia nem onde havia me metido.

Com o passar do tempo, me adaptei. Comecei a entender as coisas. Iniciei estudando a disciplina “História da Educação”, ministrada pelo meu querido professor Paulinho, chamado assim só pelos íntimos (risos). Um professor muito legal, que lecionava conversando com os alunos e estimulava-nos a se expressar, tentando extrair o máximo possível do aluno e nos fazer desabrochar como as flores.

E, como não sou bobo, queria só uma oportunidade para tagarelar e expor as ideias. Comecei a participar. Fizemos vídeos, apresentações, debates e outras atividades. Considero uma disciplina ótima e o professor sempre compreensivo do nosso lado, nos dando força e apoiando.

Tivemos problemas com acesso à Internet. Caía no meio da aula. Dificuldade tremenda. Meus queridos, o caminho é difícil.

Refleta sobre mim, um jovem sem trabalho, sem nenhuma experiência. A escolha que fiz foi priorizar os estudos. Afirmo para vocês que diante das dificuldades persistam. É o melhor caminho, podem arrancar tudo de vocês, mas o conhecimento ninguém arrancará. Essas são minhas palavras, espero que estejam bem e com saúde e muito amor.

Vitor Sarraf

REFERÊNCIAS AO MEU SOBRINHO PAULO NONATO FORTE

ZEQUIAS LORIANO FORTE

Oiapoque/AP, 28 de junho de 2022.

Sou o seu tio Zequias Lorianio Forte, 26 anos, solteiro e graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional. Sou da aldeia Manaú, terra indígena UAÇÁ, município de Oiapoque, norte do Amapá. Iniciei na educação na formação inicial do magistério indígena quando tinha dezessete anos.

Essa carta é destinada a você meu sobrinho Paulo Nonato Forte. Quero trazer algumas informações que futuramente irá ler. Estamos vivendo um período de pandemia, causada pelo coronavírus, que começou na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019, e rapidamente se espalhou pelo mundo.

A covid-19 assenta em condição de vulnerabilidade os povos indígenas, que em plena pandemia as aulas, as atividades comunitárias, as reuniões nas assembleias e os encontros em associações foram suspensos. Muitos permaneceram isolados em casas e nas comunidades indígenas.

As aulas da universidade iniciaram-se remotamente. Cursamos a disciplina História da Educação pelo *Meet*. Senti um pouco de dificuldade durante o semestre, devido a minha internet, que é de difícil acesso. Mas não desisti. Não é fácil estudar remotamente.

Trago um pouco de conhecimento do ensino do magistério, onde adquirir saberes. Aprender, descobrir e ampliar conhecimentos são inerentes às crianças pequenas em seu cotidiano. Tudo é fonte de curiosidade, criando relações e dando-lhes diferentes sentidos.

Meu querido Paulo, desejo que você tenha um brilhante futuro. Só para lembrar, quando trabalhava com as crianças e ensinava elas a cantar, contar história, brincar, explorar, expressar e conhecer-se. E esse é o real motivo de fazer esse curso de Pedagogia. Pretendo me aperfeiçoar e seguir carreira na educação, quero ser sempre esse jovem indígena guerreiro e batalhador. Sei que não é fácil ser alguém na vida.

Tenho uma história e narro através dessa carta a meu sobrinho que tem apenas 3 aninhos, e no futuro vai ler e entenderá o que escrevo. Peço que ao ler reflita e compreenda que a educação nos possibilita aprendizagem, competência, mas é preciso estudar, ler muito, e acima de tudo sermos humildes. Segundo Brandão, ninguém escapa da educação, seja em casa, na rua, na igreja, na aldeia, ou na escola, de uma forma ou de outra estamos tendo educação, educações.

Tenho uma fé imensa em Deus, tudo é possível para Ele. Aprendi nesse semestre na disciplina de História da Educação muitos conteúdos relevantes que trazem conhecimento desde os povos primitivos até a educação dos jesuítas e educação contemporânea.

Na disciplina, fizemos explanações dos filmes que relata alguns períodos na educação, o regime militar (1964 a 1985), organização do estado brasileiro, a educação na constituição Federal de 1998, a organização da educação no Brasil. LDB, nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, almejo que seja um aluno pesquisador no futuro.

Almejo aprender bastante durante esses quatro anos de universidade, que seja o caminho para percorrer na área da educação. Como afirmou Paulo Freire, “educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas, pessoas transforma o mundo”.

Atualmente, você está começando aprender e ter experiência, com o corpo, gesto e movimentos, tendo contato inicial com o mundo fantástico da educação.

Compreenda os diferentes papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, saiba socializar em sala de aula, tenha um bom comportamento, seja um aluno protagonista no ensino fundamental, médio e superior. Segue este exemplo para a vida, um dia você vai alcançar o seu objetivo em nome de Jesus.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As cartas escritas pelos discentes da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, nos fazem refletir sobre alguns elementos, como a experiência de vida, os anseios vividos, os sonhos, as expectativas e outros, descritos pelos estudantes de Licenciatura em Pedagogia. Os textos acadêmicos são sucintos, mas opulentos de história e memórias que farão o leitor ter uma compreensão do público-alvo que compõe o nosso Colegiado.

Os escritos compostos nessa breve coletânea dão vozes aqueles e aquelas que armazenam na memória reminiscências ao longo de uma trajetória, antes do convívio acadêmico. Adentrando nesse espaço de ensino, pesquisa e extensão, trazem por meio de cartas, reflexões que nos fazem compreender o outro, além de mero mundo universitário.

Todavia, a partir dessas cartas nos possibilitam outras reflexões, além da academia, sejam outras pesquisas, outras leituras, ou até mesmo um projeto de extensão que possa resgatar esse tipo de gênero textual, que anda esquecido na sociedade vigente, devido às possibilidades tecnológicas de comunicações instantâneas que surgiram e surgem a cada dia.

Portanto, resgatar as escritas por meio de cartas entre os acadêmicos se faz importante para refletirmos outras possibilidades, como no caso de um “apagão” das novas tecnologias; sobre as pessoas que não têm acesso à escrita e que não utilizam recursos tecnológicos, como *Whatsapp*, *e-mail*, *Facebook*, e outros. E ainda ajuda a pensar na importância dos correios, em pleno século XXI.

Quando pensamos correios, entendemos que é espaço que liga o remetente ao destinatário, e ambos têm uma importância numa correspondência, a exemplo a carta. Portanto, o curso de Pedagogia é abrangente, com um fluxograma variado de disciplinas, dentre as quais se tem o Ensino de Língua Portuguesa, que possibilita ao docente mediar temática de gêneros textuais, como as cartas, em um leque para que os discentes de pedagogia possam lecionar nas séries iniciais e para não deixarem esse tipo de produção cair no esquecimento.

Aqui se enfatiza o diálogo, a experiência, as questões reflexivas e contribuições acadêmicas e não acadêmicas, para que os diversos leitores se deleitem em uma escrita pautada na humanização, sensibilidade, expectativas futuras e consciência de um povo lutador.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Como e porque sou dramaturgo**. Ficção Completa, Vol. I. São Paulo: Companhia Aguiar Editora, 1959b.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: www.modernaliteratura.com.br. Acesso em: 15 mar. 2020.

ARAÚJO, Pedro Galas. **Trato desfeito**: o revés autobiográfico na literatura contemporânea brasileira. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. UnB, Brasília, 2011.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1973.

ARISTÓTELES. **Vida e obra**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 2000.

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BÍBLIA. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Nova Versão Transformadora. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2016, p. 72.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CORALINA, Cora. **Núcleo Caboclinhas – Cora doce poesia**: Material planejado para trabalho com estudantes. Disponível em: http://nucleocaboclinhas.com.br/Material_Cora.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

EVARISTO, Conceição. Macabéa, Flor de Mulungu. In: GUIMARÃES, Mayara R.; MAFFEI, Luis (org.). **Extratextos 1** – Clarice Lispector, personagens reescritos. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2012.

FIALHO, N. H.; OLIVEIRA, J. D. B. de. Anísio Teixeira, sistema de educação e democracia. Revista Educ. Soc., Campinas-SP, v. 43, 21p., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GJsyK8DqNwqfvBMJzhxZ9rB/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GENTIL, Mônica Maria Feitosa Braga. Humildade: a mais sábia das virtudes. In: SILVA, Luiz Eduardo Paulino da (org.). **Escritas reflexivas**: concepções, pensamentos e ideias.

São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2003.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

JOSTEIN, Gaarder. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia / tradução do norueguês Leonardo Pinto Silva. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 23^a ed. Digital Source. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305284/mod_resource/content/2/Lispector_1999_Estrela.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976.

PLATÃO. **Portal Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/platao.htm> . Acesso em: 25 jun. 2022

PORFÍRIO, Francisco. Pitágoras. **Portal Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/pitagoras-1.htm>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal**: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos. Tese de doutoramento. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

GENTIL, Mônica Maria Feitosa Braga. Humildade, a mais sábia das virtudes. In: SILVA, Luiz Eduardo Paulino da. **Escritas reflexivas**: concepções, pensamentos e ideias. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

XAVIER, F. C. Você mesmo. **Portal do Espírito**, Guarulhos-SP, 2022. Disponível em: <https://espírito.org.br/mensagens/voce-mesmo/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SOBRE AS AUTORIAS DAS CARTAS

» **Aelen Erika Santos Pena**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: santosaelen76@gmail.com

» **Annick Lissa Miranda e Souza Santos**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: annicklissa24@gmail.com

» **Antônio Raimundo Farias da Silva**

Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: deussejalouvado2738@gmail.com

» **Benilza dos Santos**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: benilzakaripuna@gmail.com

» **Cissa Brenda Lopes de Oliveira**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: cissabrendalopes@gmail.com

» **Daniel Oliveira Lima**

Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: danieloliveiralimq@gmail.com

» **Darciane Maria da Silva Lima**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: mlima663006@gmail.com

» **Deliane de Souza Maciel**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: delianedesouzamaciel@gmail.com

» **Dulciane Rodrigues da Costa**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: dulcianero@gmail.com

» **Erilane Seabra Melo**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: erilanemelo1997@gamil.com

» **Flavia Karina Caldas Da Costa**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: Flaviakarina537@gmail.com

» **Flávio Farias Moura**

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque-AP, BR. E-mail: drew11090@gmail.com

» **Janainis Viana Almeida**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: vianajanaina858@gmail.com

» **Joissy da Silva Parize de Souza**

Graduando em pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque- AP, BR E-mail: joissyparize2@gmail. com

» **José Wanderson Gonçalves de Ancelmo**

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: goncalveswanderson31@gmail.com

» **Josilena Benjamim Forte**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: Josilenaforte@gmail.com

» **Lídia Vanessa Caldas Soares.**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: Vanessa.caldas.71@gmail.com

» **Maria Clara Maciel Portela**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: mariamaciel708@gmail.com

» **Maria Eduarda Campos de Figueiredo**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: camposduda419@gmail.com

» **Marilda da Silva Nascimento**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: Marilda73sn@gmail.com

» **Melissa Souza dos Santos**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: e-mail: souzamelissa991@gmail.com

» **Miriã Sousa Silva**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: e-mail: miriasousa266@gmail.com

» **Naiane Forte Anika**

Graduação em Pedagogia na universidade federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: naianeforte@gmail.com

» **Raimunda Alves da Silva**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: rair87389@gmail.com

» **Rosiene Aniká Batista**

Graduada em pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: rosieneanika@gmail.com

» **Samanta Cristina Ferreira Braga**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/ Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, Ap, BR. E-mail: samantacristina25.scfb@gmail.com

» **Stefany Gabrieli Oliveira Marques**

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: stefoliveiramarq121@outlook.com

» **Teraina Batista Felipe**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional*, Oiapoque, AP, BR. E-mail: terainabatista@outlook.com

» **Thiago Lucas Santos Martel**

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional* – Oiapoque, AP, BR E-mail: tmartel1217@gmail.com

» **Vitor Vieira Sarraf**

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá/Unifap, *Campus Binacional* – Oiapoque, AP, BR E-mail: Vitorsarraf42@gmail.com

» **Zequias Loriano Forte**

Graduando em Pedagogia na Universidade do Amapá/ Unifap, *Campus binacional*, Oiapoque, AP, BR E-mail. ezequiaszelo@gmail.com

SOBRE A ORGANIZAÇÃO

» **Luiz Eduardo Paulino da Silva**

Doutor em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Proped) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Assistente da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque. Lecionando as disciplinas História da Educação, Ensino de Ciências, e outras. Pesquisa sobre memória e formação docente, Líder do grupo de pesquisa, LEME – Leitura e Memória: grupos sociais e diversidade, com ênfase em diversos campos da memória, educação indígena, formação de professores, idosos e outros.

